AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Out • Nov • Dez 2017

CPB

PODER INABALÁVEL

ISSN 1980-5977

AUXILIAR

PARA DIRETORES E PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA

Adolescentes

Out • Nov • Dez 2017

ISSN 1980-5977 - N.° 59
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, Maryland – 20904-6600 – EUA
Título do original em inglês: Youth Teacher Sabbath School Bible Study Guide

Editoração: Neila D. Oliveira
Tradução: Karina C. Deana
Chefe de Arte: Marcelo de Souza
Projeto Gráfico: Jobson B. Santos
Programação Visual: William Lobo
Capa: Milena Ribeiro
Foto da capa: Kevron 2001 – Fotolia

Editado trimestralmente pela
Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Visite o nosso *site* em: www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente: (15) 3205-8888/3205-8899
Segunda a quinta, das 8h30 às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.
E-mail: sac@cpb.com.br (Serviço de Atendimento ao Cliente)
redcpb@cpb.com.br (Redação)

Diretor-Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Uilson Garcia
Redator-Chefe: Marcos De Benedicto

7787/35862

20% das ofertas de cada sábado são dedicados aos projetos missionários ao redor do mundo, incluindo os projetos especiais da Escola Sabatina.

EDITORA AFILIADA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Times LT Std, 12/14

O Que Vem Por Aí...

Alguns anos atrás, a Associação Geral fez uma pesquisa entre adolescentes de todo o mundo para saber que assuntos eles gostariam que fossem abordados na lição. O pedido deles foi para que os temas de estudo estivessem mais relacionados à Bíblia e ao Espírito de Profecia. Sendo assim, o Departamento de Ministério Pessoal e Escola Sabatina da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia elaborou uma nova lição, tendo em vista atender a esse desejo.

O plano de estudo foi baseado nos livros da série "Conflito": *Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*. A ideia é que, enquanto as histórias bíblicas são exploradas, os cinco livros da série sejam lidos simultaneamente. Assim, no fim do período de quatro anos do ciclo, se seguir o plano de leitura, você terá lido também os cinco livros do Espírito de Profecia.

Para tornar a leitura mais agradável, o White Estate, departamento que cuida do patrimônio literário de Ellen White, adaptou essa série para os jovens. Os textos que foram escritos com a linguagem do século 19 foram atualizados para a linguagem do século 21. E a grande novidade é que os três primeiros livros da série (*Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis* e o *Desejado de Todas as nações*) já estão disponíveis em português, sob os respectivos títulos: *Os Escolhidos*, *Os Ungidos* e *O Libertador* (CPB).

Agora você tem a opção de seguir o plano de leitura em um material cujo texto está na linguagem de hoje e com uma diagramação nova e moderna. Isso é incrível, não é?

Depois de sua última visão, em 3 de março de 1915; Ellen White disse o seguinte a seu filho William: "Não espero viver muito. Minha obra está quase concluída. Diga aos nossos jovens que eu quero que as minhas palavras os animem naquela maneira de viver que mais atrativa será aos seres celestes, e que sua influência sobre os outros seja enobrecedora."

Pouco tempo depois, a mensageira do Senhor, como gostava de ser chamada, descansou. Mas seu legado permanece hoje.

Há um verso na Bíblia que diz: "Confiem no Eterno, o seu Deus, e não serão derrotados! Acreditem também em Seus profetas e terão vitória" (2 Crônicas 20:20, A Mensagem). Siga esse sábio conselho e aproveite o estudo!

Introdução ao Auxiliar

Por que uma Abordagem Baseada nas Histórias da Bíblia?

Há uma tendência de negligenciar a Palavra de Deus pelo fato de que a Bíblia parece muito arcaica e as questões da vida moderna parecem não estar automaticamente conectadas com o texto antigo e inspirado. Tentar ler a Bíblia pode deixar os jovens confusos. Mas a Bíblia jamais teve o propósito de ser lida. Ela foi feita para ser estudada, analisada e integrada à vida. Não foi escrita para ser analisada tanto quanto para ser obedecida. Requer esforço. Se você quer uma história simplesmente para entretê-lo, a Bíblia não é para você.

A Bíblia não o prende como uma novela, mas, se você se apegar firmemente à mensagem da Bíblia com um coração aberto para aprender e os olhos voltados para Deus, descobrirá algo mais do que entretenimento. Você descobrirá uma mensagem escrita especialmente para você. "Vocês vão Me procurar e Me achar, pois vão Me procurar com todo o coração" (Jeremias 29:13). Jesus disse: "Quem ouve esses Meus ensinamentos e vive de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha" (Mateus 7:24, NTLH).

A Bíblia é a ferramenta que será usada pelo professor prometido – o Espírito Santo. Nós, professores terrestres, seremos eficientes se deixarmos primeiro o Espírito nos ensinar. Cada uma dessas lições foi elaborada em torno de uma história bíblica específica. Você conduzirá os alunos, *Estudando a História* com eles e os ajudará a explorar a verdade trazendo-a para a vida deles, ou seja, *Aplicando a História*. As joias da verdade não foram garimpadas para você. Você e seus alunos terão a oportunidade de cavar por si mesmos.

"No estudo diário o método de estudar versículo por versículo é muitas vezes o mais eficaz. Tome o estudante um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus ali pôs para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também. Uma passagem estudada assim até que sua significação esteja clara, é de mais valor do que o manuseio de muitos capítulos sem nenhum propósito definido em vista, e sem nenhuma instrução positiva obtida" (*Educação*, p. 189).

Que Ferramentas São Oferecidas Para Ensinar as Histórias?

(Os textos destacados o ajudarão a revisar num relance os passos sugeridos).

1. Em cada lição do Auxiliar Para Professores, você encontrará uma caixa de texto intitulada *Para Explorar* com uma lista de tópicos relacionados com a história da semana. **Use esses recursos para criar um "programa"** que seja relevante para seu grupo. Se tiver facilidade com o inglês, no *site* www.leadoutministries.com, você encontrará uma variedade de recursos para explorar o tópico escolhido – desde perguntas para debate até ilustrações, desde roteiros de encenação até atividades de aprendizado.

2. Comece o tempo da "lição" propriamente dito com a sinopse, que dará uma visão geral do tema a ser estudado.

3. O Auxiliar Para Professores oferece, em cada lição, uma ilustração junto com um pequeno pensamento que servirá de "ponte" **para a passagem da Bíblia** propriamente dita.

4. O principal da experiência de cada lição é **ler a passagem bíblica** da seção *Estudando a História* juntos e **discuti-la** com a ajuda das perguntas da seção *Aplicando a História (Para Professores).* Às vezes também são dadas outras passagens para comparar com essa para um maior aprofundamento na Palavra.

5. Depois, **compartilhe as informações sobre contexto e cenário**, que tornarão a história mais compreensível para você e seus alunos.

6. Você terá um pequeno guia para ajudá-lo a **desenvolver outras seções da lição de aluno** com sua classe.

7. Toda semana, o Auxiliar Para Professores inclui uma dica na seção *Dicas Para um Ensino de Primeira Linha*, que deve ser guardada para futuras referências. Você também terá uma atividade e um resumo que deverão ser usados para **fazer uma síntese da lição e um fechamento.**

8. Em cada lição, os alunos receberão uma referência ao volume da série *O Grande Conflito*, escrita por Ellen White, que corresponde à história da semana. Os alunos que quiserem poderão ler toda a série em quatro anos, seguindo o plano de leitura.

Versões Bíblicas

A versão bíblica utilizada na Lição da Escola Sabatina dos Adolescentes e no Auxiliar Para Professores é a *Nova Versão Internacional*. Outras versões estarão especificadas.

Escopo e Sequência

2015

1º Trimestre

Adão e Eva
A Serpente
Caim e Abel
Sete e Enoque
Noé
Torre de Babel
Abraão
Isaque
Ló
Rebeca
Jacó e Esaú
Jacó
Israel

2º Trimestre

José
Os Irmãos
Moisés
Os Egípcios
Escravos Fugitivos
Acampantes Insatisfeitos
Nação Escolhida
Arão
O Tabernáculo
Miriã e Zípora
Os Doze Espias
Coré
A Serpente de Bronze

3º Trimestre

Fronteiras
Balaão
Vizinhos Imorais
Análise da Lei
Morte de Moisés
Travessia do Jordão
Raabe
Bênçãos e Maldições
Os Gibeonitas
Canaã Dividida
Josué
As Festas
Primeiros Juízes

4º Trimestre

Sansão
Samuel
Eli
Filisteus
O Primeiro Rei
Morte de Saul
Unção de Davi
Fugitivo
Lunático
Coroação do Rei
Governante
Pecador
Absalão

2016

1º Trimestre

Povo de Deus
Salomão
Construtor do Templo
Potentado Orgulhoso
Autor Arrependido
Roboão
Jeroboão
Asa, Acabe, Jezabel
Elias
Evangelista
Covarde
O Sábado
Josafá

2º Trimestre

Acabe
Elias
Profeta
Naamã
Jonas
Oseias
Isaías
Jeová
Acaz
Ezequias
Assíria
Manassés
Josias

3º Trimestre

Jeremias
A Condenação se Aproxima
Último Rei
Cativos
Daniel
O Sonho
Três Hebreus
Nabucodonosor
Belsazar
Daniel
Daniel 7
Daniel 8, 9
Daniel 10-12

4º Trimestre

Ageu / Zorobabel
Zacarias
Segundo Templo
Ester
Rainha
Esdras
Neemias
Construtores
Conspiradores
Reformadores
Jesus
Libertador
Glória Futura

2017

1º Trimestre

Jesus
Chegou a Hora
Maria
Simeão/Ana
Os Sábios
O Menino Jesus
A Voz
Vitória
Messias Descoberto
Festa de Casamento
O Templo
Nicodemos

2º Trimestre

João Batista
Mulher Samaritana
O Oficial do Rei
O Homem Aleijado
João Batista
O Ungido
Pedro
Cafarnaum
O Leproso
Levi Mateus
O Sábado
Os Discípulos
O Centurião

3º Trimestre

O Endemoninhado
Mulher/Jairo
Os Setenta
Os Discípulos
Mal-entendidos
Barreiras Quebradas
Ministério de Jesus
Quem é Jesus?
Advogado/Dirigente
As Crianças
Família de Lázaro
Zaqueu
Maria
Tiago e João

4º Trimestre

O Rei Vem Vindo
Os Fariseus
O Fim dos Tempos
Serviço
A Última Ceia
Getsêmani
A Traição
Calvário
Ressurreição
Maria Madalena
A Estrada de Emaús
Junto ao Mar
Ascensão de Jesus

2018

1º Trimestre

A Missão
O Espírito Santo
O Homem Aleijado
Ananias/Safira
Povo de Deus
Estêvão
Paulo
Pedro
Paulo/Barnabé
Inclusão dos Gentios
Espalhando Boas Notícias
Os Tessalonicenses
Os Efésios

2º Trimestre

Os Coríntios
Trabalhadores de Cristo
Romanos/Gálatas
Última Jornada
Aventuras e Provações
Filemom
Colossenses/Filipenses
Última Prisão
Perante Nero
João, o Discípulo Amado
Patmos
O Apocalipse
Igreja Triunfante

3º Trimestre

Primeiros Crentes
Peregrinos
Wycliffe
Lutero
Zuínglio
Reforma Francesa
Reformadores Ingleses
Revolução Francesa
Reformadores Americanos
Guilherme Miller
Cumprimento da Profecia
O Santuário
Lei de Deus

4º Trimestre

Reavivamento
Julgamento Investigativo
Origem do Pecado
Ciladas
O Grande Desapontamento
O Papado
Desafio Espiritual
A Bíblia
Última Chance
Tempo de Angústia
Libertação
O Fim
O Início

Sumário

1. Realidade ou Fachada? **7**
Cristo é a Verdade. Mas, durante Sua missão na Terra, esteve rodeado de mentiras. Jesus denunciou a falsidade dos líderes religiosos, dando-lhes a oportunidade de se arrependerem e mudarem de atitude. Mas isso apenas os deixou ainda mais determinados a se livrarem rapidamente dEle.

2. Duas Caras, Um Coração **12**
Diversas vezes os fariseus prepararam armadilhas para Jesus, usando a Palavra de Deus com o objetivo de fazê-Lo cair em contradição. Porém, os argumentos de Jesus estavam firmemente baseados nas Sagradas Escrituras. Provou que a Palavra de Deus ainda era totalmente fiel e confiável. Podemos ter a mesma certeza hoje também!

3. Preparando-se Para o Amanhã... Hoje **16**
Nos últimos dias, o mais importante é permanecer fiel a Jesus. Enquanto estivermos com Cristo, não teremos nada a temer.

4. Vivendo Para Servir **21**
Não havia nenhum servo presente para lavar os pés dos discípulos. O coração deles estava cheio de orgulho para se rebaixar à posição de servo. Foi então que o próprio Jesus Se prontificou a servir. O ato de servir ao próximo requer que coloquemos a "mão na massa" e ajudemos até "o menor dos Meus irmãos".

5. O Traidor **25**
Jesus teria salvado Judas se ele tivesse submetido sua vida a Ele. Judas, porém, escolheu o caminho da ambição em vez da salvação. Não aceitou submeter-se à vontade de um Messias tão humilde. E você, está disposto?

6. A Escolha **29**
Cristo, a personificação do amor, aceitou tomar sobre Si os vis pecados e a depravação da humanidade. Jesus teve que escolher entre fazer a própria vontade e obedecer à vontade do Pai. Venceu a batalha espiritual submetendo-Se à vontade de Deus. Você está disposto a fazer o mesmo?

7. Julgamento Ilegal **34**
Os julgamentos que Cristo enfrentou na noite anterior à crucifixão revelaram a injustiça e traição dos líderes religiosos e a grande covardia e corrupção das autoridades romanas. Mas Jesus sempre teve o controle total da situação.

8. Contemplando a Cruz de Cristo **39**
Da cruz do Calvário, Cristo nos convida a vivermos uma vida de sacrifício, perdão, perseverança, abnegação e graça. Nunca subestime o poder de contemplar a cruz de Cristo!

9. O Poder da Ressurreição **44**
Satanás e suas hostes malignas tramaram as cenas cruéis que resultaram na morte de Cristo. Regozijaram-se ao pensar que a eficácia da vida imaculada do Salvador e o Seu sacrifício perfeito fossem anulados pelo poder da sepultura. Mas estavam errados!

10. A Primeira Testemunha **49**
O profundo amor que Maria sentia pelo Salvador fez com que recebesse a maior revelação de todos os tempos. Ela foi a primeira pessoa a ver Jesus após Sua ressurreição. Aqueles que amam a Cristo de todo coração e sinceramente O buscam receberão novas revelações da graça divina.

11. Coração em Chamas **54**
Ao estudar a história dos dois viajantes a caminho de Emaús, pode ser que uma pergunta cruze sua mente: "Será que não conseguiam enxergar a verdade diante dos próprios olhos?" Porém, devemos nos lembrar de que hoje, talvez, a humanidade esteja mais cega do que os dois viajantes no dia da ressurreição de Cristo.

12. Unidos Para Sempre **59**
Após a morte e a ressurreição de Cristo, os discípulos estavam emocionalmente desgastados e precisavam de uma boa dose de ânimo e coragem. O estresse e a pressão afetaram cada um de forma diferente. Tomé escolheu duvidar. Pedro afastou-se do grupo. O que Jesus fez para uni-los novamente?

13. Observar o Céu ou Abalar a Terra? **63**
Deus não quer que fiquemos observando o céu – cristãos que apenas olham para cima e se perguntam quando Jesus finalmente voltará. Deseja que abalemos a Terra – que sejamos discípulos totalmente comprometidos com a grande comissão. Que saiamos em busca das pessoas perdidas e as ensinemos a obedecer a tudo que Jesus ensinou. Qual vai ser sua escolha?

Lição 1
7 de outubro de 2017

Realidade ou Fachada?

Texto Bíblico: Mateus 21:1-19; 23-46; Marcos 11:1-21; 27-33; 12:1-12, Lucas 19:29-48; 20:1-19; João 12:12-19.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 63, 64 e 65.
Texto-Chave: Lucas 19:41 e 42.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A multidão entusiasmada proclamava Cristo como Rei. A profecia estava se cumprindo e o povo finalmente *parecia* aceitar Jesus como o Filho de Deus, mas infelizmente essa não era a realidade. O mesmo povo que naquele momento clamou: "Hosana", alguns dias mais tarde exigiria: "Crucifica-O."

Os sacerdotes e os fariseus, que teoricamente deveriam levar o povo a aceitar o Filho de Deus, fizeram tudo o que puderam para impedir que seguissem o Messias. Jesus continuamente denunciava a falsidade dos líderes religiosos, dando-lhes a oportunidade de se arrependerem e mudarem de atitude. Mas isso apenas os deixava ainda mais determinados a se livrarem rapidamente dEle.

O povo de Deus, na verdade, não queria ser o Seu povo. Por séculos louvaram, oraram e aguardaram a chegada do Messias. Porém, quando o Filho de Deus chegou, rejeitaram-nO. A realidade não condizia com a crença que professavam em Deus e em Sua Palavra.

Jesus entristeceu-Se diante da hipocrisia do povo. Durante a entrada triunfal em Jerusalém, em meio às aclamações que O reconheciam como Rei, Jesus chorou ao contemplar o futuro de Jerusalém e ler a falsidade no coração das pessoas que ali estavam. Apesar de ter vindo para abençoar, os discípulos presenciaram Jesus amaldiçoando uma figueira que, assim como Israel, não era o que aparentava ser. Parecia uma árvore sadia, mas na realidade era estéril. Não era o que parecia.

A lição desta semana fala a respeito da tristeza e da decepção de Jesus diante da falsidade e da hipocrisia. Cristo é a Verdade, mas durante Sua missão na Terra esteve constantemente rodeado de mentiras. A história desta semana nos adverte a sermos autênticos e sinceros em nosso relacionamento com Cristo. Deus deseja que nos comprometamos totalmente com Ele e que, por meio do Seu Santo Espírito, nossa vida frutifique em amor, obediência e humildade.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a relação entre a misericórdia de Deus e o julgamento. (Saber)
- Perceber o sentimento de Deus em relação ao pecado e às suas consequências. (Sentir)

• Avaliar a autenticidade da própria vida espiritual. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Espiritualidade autêntica
- Profecia
- Pecado e suas consequências
- Julgamento e misericórdia

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Divida os alunos em duplas. Cada aluno deverá criar uma situação envolvendo a frase: "Você prefere..." e pedir que o colega responda. Conceda alguns minutos para as duplas trabalharem e depois una o grupo. Pergunte: "Em sua opinião, o que é melhor: um criminoso que todo mundo sabe que é perigoso ou um criminoso que frequenta a igreja e faz com que todos pensem que é santo? Quais são as vantagens de cada opção? Quais as desvantagens? O que Deus prefere? Por quê?"

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Em 1979, um meteorologista chamado Bob Harris, ou "Dr. Bob", como ficou conhecido, enfrentou uma grande tempestade em sua vida. Bob tornou-se muito famoso na região de Nova York. Logo no início de sua carreira, entrou em contato com a rede de televisão americana CBS e apresentou-se como Ph.D. em geofísica pela conceituada Universidade de Colúmbia. Na verdade, Bob havia estudado matemática, física e geologia em três universidades diferentes, mas nunca chegou a concluir nenhum dos cursos. Largou a faculdade e decidiu que seria meteorologista. A apresentação que fez por telefone funcionou. Em pouco tempo, o "Dr. Bob" começou a trabalhar nos bastidores da estação de televisão WCBS como meteorologista. Sua carreira deslanchou à medida que passou a trabalhar em outras estações de televisão e até mesmo para um noticiário em rede nacional. Bob também trabalhou para a confederação de beisebol da época, para a via férrea de Long Island e para o jornal americano *The New York Times*.

Porém, aos 40 anos de idade sua vida começou a desmoronar. Uma carta anônima chegou às mãos dos dirigentes da rede de televisão em que trabalhava. Os superiores de Bob receberam a ordem de examinar suas credenciais de meteorologista. Descobriram que o Dr. Bob não passava de uma fraude. A rede de televisão e o jornal *The New York Times* despediram-no imediatamente. A história virou noticiário e Bob foi publicamente humilhado. Bob Harris fingiu ser alguém que não era e foi desmascarado. Perdeu o emprego. Mais tarde, disse que essa mentira também contribuiu muito para o seu divórcio. Esse é um erro do qual Bob Harris sempre se lamentará.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Bob Harris não foi o único que fingiu ser alguém que não era. A lição desta semana fala de uma grande multidão que alegava ser algo, mas que na verdade era totalmente o oposto. A lição também ressalta a reação de Jesus diante da falsidade das pessoas. Chorou, amaldiçoou uma figueira e até mesmo virou as mesas no templo. Por quê? Porque, se há uma coisa que Deus realmente não gosta, é a hipocrisia! Deus nos convida a sermos sinceros e autênticos hoje e sempre.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

Que personagens e objetos da história aparentavam ser algo que não eram?

Com qual personagem você se identifica mais?

As mesmas pessoas que glorificaram Jesus no domingo exigiram que Ele fosse crucificado na sexta-feira seguinte. Como isso foi possível?

Por que Jesus amaldiçoou a figueira?

Em sua opinião, a reação de Jesus foi exagerada? Por quê?

Jesus contou a parábola de um homem que tinha dois filhos. O pai pediu que os filhos trabalhassem. Um deles respondeu: "Sim, senhor", mas nunca trabalhou. O outro respondeu: "Não", mas se arrependeu e foi trabalhar. Qual deles fez a vontade do pai? Por quê?

O que essa passagem nos ensina a respeito de Deus?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Mateus 21:28-32; 42-45; Isaías 1:16, 17; 28:21; Oseias 11:8; 13:9; 2 Timóteo 3:1-5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O ministério terreno de Jesus estava chegando ao fim. Sua vida foi marcada pelo sofrimento, pela humildade e pelo serviço ao próximo. Ao entrar em Jerusalém, foi recebido como rei. A multidão exclamava: "Hosana ao Filho de Davi!" Os discípulos haviam esperado muito por aquele momento em que o povo finalmente reconheceria Jesus como o Messias. O sonho estava se tornando realidade.

Mais do que tornar real o sonho dos discípulos, Jesus estava cumprindo as palavras da profecia. O profeta Zacarias havia predito que o Messias entraria em Jerusalém montado num jumento. Esse era o costume judeu para a entrada triunfal de um rei. Ao sentir o que estava acontecendo, o povo começou a proferir honras dignas do Rei dos reis.

A multidão estava repleta de pessoas cuja vida havia sido transformada por Jesus. Os que haviam sido restaurados da cegueira lideravam o cortejo. Aqueles que antes não podiam falar rendiam agora louvores a Cristo com toda a força dos pulmões. Os que antes estiveram confinados à cama devido à paralisia pulavam de alegria diante do Messias! Lázaro, que foi ressuscitado dentre os mortos, guiava o jumento em que Cristo estava assentado. A comoção enfureceu os fariseus. Ficaram ainda mais enraivecidos ao perceberem que não podiam controlar o povo e decidiram pôr fim à vida do Filho de Deus.

Ao atingirem o topo do monte, Jesus parou. Avistou Jerusalém com todo o seu esplendor. Sentiu algo diferente. Não era orgulho ou

alegria pelas homenagens recebidas pela multidão, mas uma tristeza profunda. Ao olhar para Jerusalém, pôde ver a destruição que a aguardava por não aceitar seguir as orientações de Deus. Também contemplou o que seria Jerusalém se permanecesse fiel ao Pai.

Israel tinha apenas aparência de santidade. Cumpria os rituais e as cerimônias religiosas à risca, mas estava muito distante do Deus para o qual os rituais e as cerimônias apontavam. Deus já havia demonstrado grande misericórdia, graça e amor para com o povo. Agora, oferecia o próprio Filho, mas Israel ainda assim recusou-se a mudar de atitude. Jesus utilizou como exemplo a figueira que encontrou a caminho de Jerusalém. As figueiras produzem frutos *antes* de produzirem folhas, assim, a figueira repleta de folhas, na verdade, deveria estar repleta de frutos. Apesar de parecer uma árvore sadia, era estéril. A arrogância de Israel e a hipocrisia espiritual que vivia provocaram a ira de Deus. "Diz Ele que o pecador declarado é menos culpado do que o que professa servir a Deus, mas não produz fruto para Sua glória" (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 584).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Distribua papel e lápis entre os alunos e instrua-os a desenharem um relógio grande. Peça para desenharem também uma figura ao lado dos três horários do dia em que sentem que são mais tentados a agir com hipocrisia em seu relacionamento com Cristo. Divida a classe em trios com o objetivo de mostrar os desenhos que fizeram. Em seguida, peça que orem uns pelos outros, pedindo a Deus força para serem autênticos em sua jornada espiritual, mesmo quando tentados a agir com falsidade.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Deus encara o pecado com muita seriedade e nós deveríamos fazer o mesmo. Em Sua misericórdia, Deus nos concede Sua graça, mas chegará o tempo em que a misericórdia divina cessará. A história desta semana mostra que a paciência de Deus com a hipocrisia do povo de Israel chegou ao fim. Deus fez tudo para demonstrar Seu amor pelo povo, chegando até mesmo ao ponto de enviar-lhes o próprio Filho. A nação israelita rejeitou Jesus e a liberdade que Ele veio conceder-lhes. Israel servia a Deus com os lábios, mas não com o coração.

Jesus chorou amargamente ao contemplar o julgamento que Israel enfrentaria. Amava profundamente aquela nação, da mesma forma como nos ama hoje! Cristo deseja que sejamos transformados de dentro para fora. Quer que vivamos por Ele não apenas aos sábados, mas todos os dias. Não deseja que finjamos amá-Lo apenas para agradar aos pais ou aos professores. Quer que sejamos discípulos que O sirvam de todo coração!

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 63, 64 e 65.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Banindo a Monotonia

Todo professor já se deparou em algum momento com alunos bagunceiros e inquietos. Geralmente, a bagunça e a desatenção por parte dos alunos ocorrem devido à falta de dinamismo da aula. Uma maneira de acabar com a bagunça e a monotonia em sala é manter os alunos ocupados tanto física quanto mentalmente. Permita que os alunos circulem na sala, realizem atividades em grupo e busquem informações por si mesmos. Quebre a monotonia incentivando os alunos a responderem às perguntas de forma criativa. Por exemplo, na seção *Aplicando a História*, encontra-se a pergunta: "Com qual personagem da história você mais se identifica?" Em vez de pedir que respondam verbalmente, instrua-os a escrever, desenhar, cantar ou até mesmo compor uma poesia.

Lição 2
14 de outubro de 2017

Duas Caras, Um Coração

Texto Bíblico: Mateus 22:15-46; 23; Marcos 12:13-44; Lucas 20:20-47; 21:1-4.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 66 e 67.
Texto-Chave: Mateus 22:37-40.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Os líderes religiosos fizeram tudo o que puderam para acusar Jesus e sentenciá-Lo à morte. Não se tratava simplesmente de uma batalha humana, mas espiritual também. As perguntas que faziam a Jesus tinham como objetivo colocá-Lo em descrédito diante do povo. Elas foram registradas há mais de dois mil anos para que pudessem servir para o nosso desenvolvimento espiritual. Deus inspirou os escritores da Bíblia a registrarem esses debates públicos em quatro relatos diferentes porque sabia que poderiam nos ensinar algo.

A acusação principal de Jesus contra os fariseus era a hipocrisia. Os líderes religiosos faziam parte da elite. Eram homens ricos e respeitados pelo povo. As pessoas comuns os consideravam exemplo de vida religiosa e obedeciam a tudo o que ensinavam. Porém, esses homens tão admirados por seus conterrâneos estavam muito longe de ser "bons exemplos"! Ensinavam uma coisa e faziam outra completamente diferente. Jesus levou essa questão a sério.

Outro ponto importante que Jesus abordou de maneira menos direta é a credibilidade da Bíblia. Os fariseus prepararam muitas armadilhas para Jesus usando a Palavra de Deus com o objetivo de fazê-Lo cair em contradição. Porém, os argumentos de Jesus estavam firmemente baseados nas Sagradas Escrituras. Toda sabedoria de Cristo baseava-se na Bíblia. Sempre citava as profecias do Antigo Testamento referentes ao Messias vindouro, provando que a Palavra de Deus, transmitida de geração em geração, ainda era totalmente fiel e confiável. Podemos ter a mesma certeza hoje também!

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender o que significa a hipocrisia e a razão de Jesus levar esse assunto tão a sério. (Saber)
- Sentir a credibilidade da Bíblia e a justiça de Deus ao examinar o interior, e não o exterior, de cada um de nós. (Sentir)
- Decidir analisar os próprios motivos e ser sinceros com Deus e com o próximo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Conflito/Decisão
- Espiritualidade
- Hipocrisia

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Convide os alunos a pensarem em regras ou atitudes que parecem ter dois pesos e duas medidas. Por exemplo, na escola, há colegas de classe que parecem ter mais vantagens do que os outros? Em casa, os garotos têm mais liberdade dos que as meninas? Será que alguém o elogia demais por tudo que faz, mesmo quando todo mundo parece fazer muito mais do que você?

Analise todos os exemplos acima e discuta por que o comportamento pode ser considerado hipócrita. Como os alunos se sentem diante disso?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Norman McCoy, "o garoto", foi campeão de boxe no final do século 18. Ficou conhecido como o grande trapaceiro do ringue. Fingia estar doente, ter ataques de fraqueza ou estar totalmente fora de forma. Confidenciava sua "situação" a algum repórter e implorava para que não contasse a ninguém, sabendo que certamente a notícia se espalharia como fogo em palha seca. Entrava no ringue como se realmente estivesse muito doente e fora de forma. No momento em que parecia que perderia a partida, colocava toda força em ação e vencia a luta com um nocaute. Ganhou muito dinheiro dessa maneira.

A atitude de Norman McCoy, "o garoto", deu origem ao termo "o McCoy Verdadeiro", na língua inglesa. Na época, os espectadores ficavam em dúvida se Norman os enganaria novamente ou se o homem lutando no ringue realmente era ele. Por isso, os noticiários começaram a chamá-lo de "o McCoy Verdadeiro".

Em 1896, Norman tornou-se campeão peso-médio de boxe. Certa vez, lutou com um oponente surdo, mas muito habilidoso. Quando ficou sabendo da deficiência do oponente, não perdeu tempo em tirar vantagem. No meio do terceiro assalto, Norman parou de lutar repentinamente, deu um passo para trás e apontou para o sino, como se tivesse tocado para sinalizar o fim da luta.

– Obrigado – respondeu o oponente, que devido à deficiência auditiva não foi capaz de perceber a mentira. – Você é muito cortês!

Assim que o homem virou, "o garoto" o nocauteou com apenas um golpe e ganhou a luta.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Rimos ao ouvir piadas de pessoas falsas que não foram bem-sucedidas em seu fingimento, mas a hipocrisia não é um assunto engraçado ou de pouca importância. Jesus levou esse assunto a sério. A hipocrisia é um problema que atingiu as pessoas há dois mil anos da mesma forma que nos atinge hoje. Podemos notar a hipocrisia nos políticos e líderes atuais. Mas, antes de condená-los, devemos nos lembrar de que também podemos agir com hipocrisia, seja intencionalmente ou não. Ainda bem que esse problema não é tão grande que Deus não possa resolver.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

• Quem Jesus acusou de agir com hipocrisia?

• O que Jesus advertiu as pessoas a evitarem?

• Os fariseus estavam sempre tentando fazer com que Jesus caísse em suas armadilhas. Qual era a fonte de sabedoria de Jesus para Se livrar dos ardis dos líderes religiosos? O que isso nos diz a respeito da integridade e da credibilidade da Bíblia?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Marcos 7:1-20; Zacarias 7; Isaías 58:1-9.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Os fariseus eram os líderes religiosos da Judeia. Além de serem as pessoas mais cultas do povo, eram também as mais poderosas. As pessoas procuravam os fariseus para aprender como agradar a Deus e como viver corretamente. Os líderes religiosos tinham grande responsabilidade para com o povo de Deus, mas muitos abusavam do poder que tinham em mãos.

Os fariseus convenciam o povo a doar o dinheiro que tinham para propósitos sagrados e encontravam maneiras de utilizar o dinheiro doado em benefício próprio. Estabeleceram tradições e as ensinavam como se fossem exigências divinas, fazendo com que o povo obedecesse às leis criadas por homens. Oravam em voz alta nas ruas, chamando a atenção para si mesmos, na tentativa de parecerem mais piedosos do que os outros. Os fariseus também ensinavam que os pobres sofriam essa condição social porque Deus os estava castigando por seus pecados. Se algo ruim acontecesse com alguém, não se sentiam obrigados a ajudar a pessoa, pois achavam "errado" atrapalhar o castigo de Deus. Enquanto isso, acumulavam cada vez mais riquezas e poder.

Os saduceus formavam um grupo rival de estudiosos. Estudavam tanto quanto os fariseus, mas tinham visões teológicas diferentes. Os saduceus não criam na ressurreição. Criam que a vida terrena era a única vida que uma pessoa poderia ter. Na ocasião em que Jesus falou a respeito do casamento no Céu, fez referência a essa crença. O casamento, conforme a crença deles, não existiria no Céu. Por isso, os saduceus usaram o argumento dos sete irmãos casados com a mesma mulher para dizer que a ressurreição era uma crença absurda, pois, se todos os irmãos ressuscitassem, quem seria o marido da mulher? Jesus enfatizou que Deus é muito mais poderoso do que as tradições humanas.

Na Judeia antiga, as mulheres eram dadas em casamento. Nenhum dos noivos tinha o direito de escolher o cônjuge. Era a família que decidia por eles. A família do noivo pagava um dote para a família da mulher escolhida e recebia a noiva para morar em sua casa. Em muitos casamentos, não havia amor. Para um casamento ser considerado bem-sucedido deveria haver filhos. A mulher não tinha outra escolha a não ser casar-se novamente caso o marido falecesse, pois precisava que alguém a sustentasse. O valor da mulher era estimado de acordo com sua capacidade de procriar. Que diferença do primeiro casamento perfeito criado por Deus no Jardim do Éden!

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A hipocrisia nasce no coração. Em classe, faça uma lista de cinco situações em que seja fácil ou tentador agir com hipocrisia. O que essas situações têm em comum? Faça outra lista. Desta vez, liste cinco maneiras pelas

quais podemos lidar com nossa hipocrisia antes de contaminar nossas atitudes e palavras. Em seguida, discuta com os alunos o poder de Deus para nos ajudar a alcançarmos esse objetivo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus continuamente reprovava a hipocrisia dos líderes religiosos. Preocupava-Se com o abuso de poder que exerciam contra o povo. Jesus recorria sempre às Escrituras para responder às perguntas capciosas e às acusações dos fariseus e sempre apontava para a verdade. Podemos confiar na Palavra de Deus da mesma forma que Jesus confiou.

A hipocrisia pode ser expressa em muitas situações da vida, mas o cristão tem o dever de defender o que é certo e as pessoas que não são tratadas com justiça, seguindo o exemplo deixado por Jesus em relação aos fariseus. Jesus mostrou que a violência nunca deve ser uma opção, mesmo que seja por uma boa causa.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador*, capítulos 66 e 67.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Incentivando a Participação

Quando um aluno fizer algum comentário ou levantar alguma pergunta, incentive os outros colegas a reagir. Muitos alunos não se sentem à vontade para responder perguntas diretas feitas pelo professor, mas se sentem mais confortáveis em responder perguntas feitas por um colega. Observe as reações que indicam que um aluno deseja participar: contato visual, linguagem corporal, levantar discretamente o dedo. Conceda ao aluno a oportunidade de falar, evitando constrangê-lo com perguntas como: "Você quer dizer alguma coisa?" ou "Qual é a sua opinião?"

Peça informações aos alunos que possam ter um conhecimento especial sobre algum assunto específico. Os alunos estão mais aptos a participar quando percebem que possuem informações importantes que os outros não sabem ou não possam refutar.

Extraído de: www.mcmaster.ca/cll/resources/teaching.tips/tip5.htm

Lição 3
21 de outubro de 2017

Preparando-se Para o Amanhã... Hoje

Texto Bíblico: João 12:20-43; Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21:5-38
Comentário: *O Libertador,* capítulos 68 e 69.
Texto-Chave: Mateus 24:42-44.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

David Marshall observou: "Falar a língua do Apocalipse é falar de esperança para um mundo perdido. Nenhum inferno criado pela imaginação humana pode exceder o horror de o nosso próprio mundo doente e poluído continuar a existir pela eternidade.

"Os ecologistas dizem que a vida como a conhecemos não poderá continuar por muito tempo. A Bíblia diz a mesma coisa. Porém, há uma grande diferença entre os dois. O apocalipse dos ecologistas fala de catástrofes que aniquilarão a raça humana. O apocalipse bíblico termina com o encontro com Jesus" (*Adventist Review*, 2 de jan. de 1992, "How Soon is Soon?", p. 39).

A lição desta semana concentra-se nos últimos acontecimentos deste mundo. Os assuntos que naturalmente virão à tona serão os "sinais" que indicam a breve volta de Jesus. Se desejar, faça referência às questões ecológicas (poluição, desmatamento, etc.), às questões econômicas (crise financeira, crise bancária, etc.), ao clima instável da política ao redor do mundo, às guerras e rumores de guerras, aos desastres naturais e quaisquer outros sinais que indiquem que a segunda vinda de Cristo possa ocorrer em nossa geração. Ao comentar os sinais que precedem a vinda de Jesus, tenha sempre em mente: "O apocalipse bíblico termina com o encontro com Jesus."

Se desejar, relacione esse "encontro com Jesus" com o estudo de João 12:20-43, relato dos não judeus que pediram a Filipe: "Senhor, queremos ver Jesus" (João 12:21). O capítulo 68 do livro *O Desejado de Todas as Nações* apresenta muitos detalhes a respeito da missão, do preconceito e do ato de julgar pessoas de outra fé.

Outra opção seria seguir as orientações do auxiliar do professor e explorar o livro de Apocalipse. Lembre-se de que a ênfase que você escolher dar ao assunto influenciará profundamente os alunos. Se escolher utilizar a tática do medo, por exemplo, os alunos poderão ficar aterrorizados ao pensar no tempo de angústia e na marca da besta! Ou, talvez, sentirem-se totalmente despreparados para enfrentar os

últimos acontecimentos. A melhor abordagem é enfatizar que nos últimos dias o mais importante é permanecer fiel a Jesus. O Apocalipse nos convida a vivermos na presença do Salvador. Enquanto estivermos com Cristo, não teremos nada a temer.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entrar em contato com a doutrina da segunda vinda de Cristo. (Saber)
- Sentir-se desafiados a avaliar os eventos do mundo à luz da promessa de Jesus: "Eu voltarei logo". (Sentir)
- Aceitar o convite de viver com Cristo até o momento de Sua volta. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Jesus e o final dos tempos
- A segunda vinda de Cristo (*Nisto Cremos*, nº 25)
- Questões mundiais
- Preconceito
- Missões (ser um missionário)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Organize uma "Festa dos Hinos Antigos" em que todos entoem hinos do *Hinário Adventista do Sétimo Dia* que falam da breve volta de Jesus. Procure e conte alguma história de adventistas do sétimo dia cuja esperança no segundo advento de Cristo os une em comunidade. Explique que todo aquele que crê no advento de Jesus é um adventista.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Havia uma história circulando na internet que falava a respeito de um cão grandalhão da raça pastor alemão chamado Urso. O cão de guarda vigiava a casa da família no momento em que um ladrão entrou sorrateiramente pela janela do segundo andar. Urso, percebendo a presença do inimigo, rosnou feito louco.

O ladrão pulou para cima de um armário, tremendo de medo, mas feliz de estar ainda vivo. O que fazer agora? Não podia escapar. Não podia relaxar com medo de que o cachorro pulasse para pegá-lo. Teria que ficar sentado ali até que o "monstro" se distraísse.

Mas Urso era muito esperto. Seu dono, Dave, treinava cães para uma empresa de segurança particular. Treinado para usar o mínimo de violência, o cão ficou vigiando pacientemente o ladrão.

O ladrão esperava fugir na hora em que os donos chegassem em casa e chamassem o cão. Olhou para o relógio (que certamente não era seu). O ponteiro marcava duas da tarde de sexta-feira.

Esperou... esperou... e esperou.

Na segunda-feira à tarde os donos de Urso chegaram. Ao entrarem em casa, encontraram Urso a postos e o ladrão sentado em sua sujeira em cima do armário. Por três dias não dormiu, não comeu e não bebeu.

– Ajude-me! – implorou.

Assim que Dave assumiu o controle da situação, Urso correu depressa para o limoeiro para aliviar a bexiga. Era muito obediente e fiel ao treinamento que recebeu. Bebeu água aos goles, engoliu um pouco de ração e apressou-se para voltar ao dever.

O ladrão já tinha começado a descer do armário quando viu Urso retornar. Pulou de volta para cima do armário e ficou ali até a polícia chegar. Os policiais ficaram impressionados com a "hospitalidade" de Urso. O ladrão foi preso e Urso continua sempre alerta!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

A Palavra de Deus também nos adverte a vigiarmos os sinais da breve volta de nosso querido Mestre, Jesus Cristo. Mateus 24 apresenta os sinais que predizem Seu advento. As palavras de Jesus no verso 42 compõem o Texto-Chave do estudo desta semana: "Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor" (Mateus 24:42).

Perguntas a serem consideradas:

• Qual a diferença entre vigiar e esperar?

• O que significa vigiar ativamente o retorno de Jesus em relação a esperar passivamente?

• Quais são os sinais atuais da breve volta de Cristo?

Aplicando a História (Para Professores)

Divida a classe em três grupos e encarregue cada grupo de ler uma das seguintes passagens bíblicas (essas passagens bíblicas complementam Marcos 13) e realizar a atividade correspondente. Após 15 minutos de trabalho em equipe, instrua os grupos a compartilhar os resultados com a classe. (Se sua classe for pequena, escolha apenas uma atividade.)

Leia João 12:20-43

Desafie o primeiro grupo a criar uma apresentação intitulada: "Queremos ver Jesus." Instrua-os a basearem a apresentação no pedido feito pelos não judeus (verso 21) e a contribuírem com sugestões pessoais e práticas de como podemos ver Jesus em nosso dia a dia.

Leia Mateus 24

O segundo grupo deverá fazer uma lista de todos os sinais da segunda vinda mencionados por Jesus a fim de nos alertar. Em seguida, instrua-os a criarem um breve documentário que relacione as profecias de Jesus com os acontecimentos atuais.

Leia Lucas 21:5-38

Peça para o terceiro grupo sair da sala e entrevistar as pessoas que encontrarem com as seguintes perguntas: "Qual é sua maior expectativa ao pensar na volta de Jesus? Por quê?" Após as entrevistas, o grupo deverá retornar para a sala e apresentar as respostas que receberam para a classe.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O Cenário

Jesus proferiu a mensagem encontrada em Mateus 24 do alto do Monte das Oliveiras – o mesmo lugar em que o profeta Zacarias predisse que o Messias Se levantaria para estabelecer Seu reino (ver Zacarias 14:4). Aquele era o lugar ideal para os discípulos perguntarem a Jesus quando viria em poder e grande glória. Jesus falou dos eventos que precederiam Sua volta, mas enfatizou que os discípulos deveriam se preocupar menos com a data de Seu retorno e mais em permanecer fiéis aos caminhos de Deus. Dessa maneira, mesmo sem saber a data exata, estariam sempre prontos para se encontrar com o Salvador.

O Cumprimento das Profecias

Jesus profetizou: "O Sol ficará escuro, e a Lua não brilhará mais. As estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço serão abalados" (Mateus 24:29, NTLH). Tradicionalmente, os adventistas do sétimo dia apontam os seguintes acontecimentos históricos que correspondem à profecia mencionada acima:

O Sol. O sol escureceu em 19 de maio de 1780. Esse dia ficou conhecido como "o dia escuro".

A Lua. Na noite de 19 de maio de 1780, parecia que a Lua tinha sido coberta com um enorme tecido escuro, como se o Sol tivesse desaparecido naquele dia.

O dia escuro foi descrito por um comandante de navio numa carta enviada ao jornal *The Independent Chronicle* (Boston) em 15 de junho de 1780. Segundo ele, naquele dia apareceu "a nuvem mais escura" que já viu. Aproximadamente às onze horas da manhã chuviscou e ficou escuro. Entre uma e duas horas da tarde ele foi obrigado a acender uma vela para conduzir o leme.

Em Conway, estado de Massachusetts, Estados Unidos, as pessoas almoçaram à luz de velas e os fazendeiros tiveram que parar de trabalhar no campo porque estava escuro demais. Em Fishkill, estado de Nova York, nos Estados Unidos, muitos comércios fecharam as portas à tarde devido à escuridão.

As Estrelas. Em 13 de novembro de 1833, ocorreu a grande chuva de estrelas. A profecia de Jesus foi descrita no *American Journal of Science and Arts* (Diário Americano de Ciência e Artes): "A manhã de 13 de novembro de 1833 tornou-se inesquecível devido à ocorrência do fenômeno conhecido como chuva de estrelas, o fenômeno mais extenso e magnificente do que qualquer outro registrado até aqui. Provavelmente nenhum outro fenômeno celeste ocorreu neste país desde a sua colonização, o que fez com que a chuva de estrelas fosse tão admirada e apreciada por alguns e causasse tanto pavor e medo a outros" (*American Journal of Science and Arts*, v. XXV, 1834).

Por que a demora?

Por que Jesus está demorando tanto para voltar? Desafie os alunos a encontrar as seguintes razões mencionadas nos escritos de Ellen White para a demora do retorno de Cristo (como também outras razões que não foram incluídas na lista abaixo). A seguir, encontram-se algumas razões apresentadas por Ellen White:

• O pecado deve transcorrer até o fim para que adoremos a Deus por amor, não por medo.

• Nossa ineficiência em proclamar a terceira mensagem angélica.

• A reforma do sábado ainda não ocorreu.

• Nosso egoísmo.

• Para que mais pessoas tenham a oportunidade de escolher a Cristo e não pereçam eternamente.

Pergunta para discussão: Em sua opinião, qual é a razão principal para a demora do retorno de Jesus?

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Cientes dos sinais constantes que indicam a breve volta de Cristo, um grupo de jovens pediu que o pastor os visitasse. Desejavam saber mais a respeito da segunda vinda. Supondo que você seja o pastor, como responderia às seguintes perguntas?

• Estamos vivendo nos últimos dias?

• Por que há tantas opiniões a respeito da volta de Cristo?

• Já que Jesus está tão perto de voltar, será que é necessário continuar frequentando a escola?

• Por que Jesus não nos disse a data de Sua volta?

• De que maneira a crença na segunda vinda tem afetado sua vida?

Resumo

Você sabe o que é um *spoiler*? Uma das definições é esta: "Quando alguma fonte, como um site ou um amigo, revela informações sobre o conteúdo de algum livro, ou filme, sem que a pessoa tenha visto." Alguns não gostam de saber o final antes da hora, e talvez para entretenimentos não seja mesmo legal.

Porém, quando se trata da vida real, conhecer o futuro pode fazer toda a diferença, especialmente no que diz respeito à nossa salvação.

A lição desta semana abordou a conversa de Jesus com os discípulos a respeito dos eventos relacionados ao tempo do fim. Ele lhes falou sobre os sinais que indicariam a proximidade da destruição de Jerusalém e o que as pessoas deveriam fazer para ser salvas dessa tragédia. Essa era a mensagem para aquele tempo, o que chamamos de "verdade presente". Ao mesmo tempo, Jesus revelou quais seriam os sinais da Sua vinda e deixou as orientações para que as pessoas estivessem preparadas para esse grande evento.

Essa é a verdade presente para nós, hoje! Se quisermos conhecer os detalhes e não sermos apanhados de surpresa, precisamos ler a Bíblia, que é a revelação do plano de Deus, e colocar em prática o que ela nos ensina.

O apóstolo Pedro, que esteve no grupo que ouviu Jesus, sugeriu coisas específicas que devemos fazer para nos prepararmos para o encontro com o Salvador. Veja a listinha com seus conselhos em 1 Pedro 4:7-11:

- Orar (verso 7).
- Amar sinceramente uns aos outros (verso 8).
- Ajudar ao próximo com alegria (verso 9).
- Fazer o bem (verso 10).
- Usar os dons e os talentos para a glória de Deus (verso 11).

E então? Vamos começar a nos preparar para participar do maior evento de nossa vida?

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 68 e 69.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Alimentando a "Santa" Curiosidade

Os seres humanos são curiosos por natureza. Como professor, é importante reconhecer e alimentar a curiosidade inata aos alunos. A lição desta semana oferece a oportunidade de abordarmos as perguntas e as curiosidades que os alunos têm em relação à segunda vinda de Cristo, aos acontecimentos futuros, ao Céu e assim por diante. Albert Einstein uma vez afirmou: "O mais importante é não parar de questionar... Nunca perder a 'santa' curiosidade." Antes de ensinar esta lição, pergunte-se: "De que maneira posso alimentar a 'santa' curiosidade dos alunos?"

Lição 4
28 de outubro de 2017

Vivendo Para Servir

Texto Bíblico: Mateus 25:31-46; Lucas 22:7-18, 24; João 13:1-17.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 70 e 71.
Texto-Chave: Mateus 25:40.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

O ato de servir geralmente é visto como um dever desagradável, uma obrigação ou um castigo. No entanto, Jesus ensinou que servir deve ser o estilo de vida do cristão. Servir ao próximo não se trata de uma ideia teológica, mas algo que o Espírito Santo coloca no coração humano, quer o indivíduo seja cristão ou não. Ellen White afirmou que haverá muitas pessoas no Céu que nunca abriram a Bíblia ou souberam da existência de Deus, mas que seguiram os ditames da consciência e ajudaram as pessoas que estavam em necessidade.

Jesus ensinou os discípulos sobre a importância de servir ao próximo de uma maneira muito objetiva. Na ocasião, não havia nenhum servo presente para lavar os pés de Jesus e de Seus discípulos. O coração dos discípulos estava cheio de orgulho para se rebaixar à posição de servo, por isso Jesus Se prontificou, lavando os pés sujos e empoeirados de todos eles. Naquele momento, Jesus demonstrou a importância do serviço. Através desse ato também ensinou que a ideia de importância social que tinham não condizia com os princípios de Seu Reino.

O Mestre também contou a parábola das ovelhas e dos bodes. As pessoas que fizerem parte do Reino de Deus e forem salvas serão aquelas que alimentaram, vestiram e confortaram "o menor dos Meus irmãos". O ato de servir não se trata apenas de levantar fundos para causas sociais, mas também requer que coloquemos a "mão na massa" e ajudemos as pessoas socialmente marginalizadas, desprezadas e rejeitadas. A condição de nosso coração não pode ser medida por aquilo que falamos ou por nossa crença teológica, mas pelas nossas ações. Como temos tratado as pessoas à nossa volta? Quando vemos pessoas em necessidade, tentamos ajudá-las?

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que servir é um estilo de vida, não uma experiência esporádica. (Saber)
- Sentir-se responsável pelas pessoas necessitadas ao seu redor. (Sentir)
- Escolher atender ao convite do Espírito Santo e procurar oportunidades para servir. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Serviço
- Liderança
- Compaixão

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Peça para cada aluno fazer uma lista dos talentos que possuem. (Alguns talentos são: cantar, desenhar, aptidão para matemática, habilidade em atividades físicas, etc.) Convide os alunos a compartilhar com os colegas as listas que fizeram. Pergunte de que maneira podem usar os talentos e os dons que possuem para ajudar outras pessoas agora e no futuro. Por exemplo, o indivíduo com aptidão para matemática e ciências pode se tornar um médico no futuro e ajudar muitas pessoas doentes. Mas o que essa pessoa pode fazer hoje para ajudar o próximo?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Durante a Revolução Americana, um pequeno grupo de soldados trabalhava no reparo de uma trincheira. O trabalho era árduo, a coluna doía por ter que suportar tanto peso e o comandante não parava de gritar ordens a alguns metros de distância com os braços cruzados sobre o peito. Não era um trabalho grande, mas muito difícil de ser realizado por apenas alguns homens. O comandante estava cada vez mais irritado. Gritava para que trabalhassem depressa e não dessem importância para a dor que sentiam nas costas.

Passando por ali a cavalo e vestindo roupas civis, um homem parou para observar a cena. Dirigiu-se ao comandante e fitou-o em silêncio por alguns minutos.

– Por que você não os ajuda? – o homem perguntou.

– Senhor, sou um oficial militar! – o comandante respondeu rispidamente, irritado com a pergunta.

O homem balançou os ombros, desceu do cavalo e começou a ajudar os soldados. Trabalhou, sujou as roupas e forçou a coluna, assim como os outros. Após longas horas, o trabalho finalmente foi concluído. O homem limpou o rosto e as mãos e montou no cavalo.

– Senhor oficial – disse –, da próxima vez que tiver que fazer um trabalho como esse e não tiver homens suficientes para realizá-lo, procure o comandante-chefe e virei ajudar. Aquele homem nada mais era do que George Washington.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Servir não é algo humilhante. Não é reservado para as pessoas de nível social baixo. Temos a responsabilidade de servir uns aos outros. George Washington percebeu que ajudar os soldados era muito mais importante do que simplesmente gritar ordens. O fato de ajudá-los e de servir com eles os animou mais do que qualquer discurso. Washington mostrou também ao oficial o que realmente significa ser um líder. O verdadeiro líder sempre está pronto para servir e ajudar as pessoas sob sua responsabilidade.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

A que tipo de serviço Jesus Se referiu nas passagens bíblicas desta semana?

De que maneira você classificaria essas oportunidades de serviço se fossem trabalhos

remunerados? Será que fariam parte dos trabalhos elitizados e altamente respeitados?

O que Jesus tentou explicar sobre o ato de servir ao próximo?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Marcos 9:33-37; 14:1-11; Mateus 15:32.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

A sociedade na Judeia antiga era altamente estratificada. As pessoas nasciam numa certa posição social e havia pouco a fazer para mudar de situação. Os meninos aprendiam o ofício do pai e as meninas aprendiam a cuidar da casa. Se os pais fossem ricos e respeitados, os filhos também seriam. Por outro lado, se os pais fossem pobres e marginalizados pela sociedade, os filhos também herdariam a pobreza e a má reputação dos pais. Raramente as pessoas casavam com parceiros de outra posição social, pois os casamentos eram arranjados e decididos pelas famílias, que se preocupavam muito com propriedades, riquezas e relações comerciais. A atração física não importava. Se a pessoa nascesse pobre, carregaria essa condição social até a morte. Se fosse servo, não havia nenhuma esperança de ser outra coisa. Iria se casar com outro servo e os filhos seriam servos também.

Os servos eram os responsáveis pelos trabalhos mais humildes da sociedade. Lidavam com a sujeira e a imundice. Lavavam os pés malcheirosos dos patrões usando uma bacia d'água e as mãos para remover a sujeira. Ninguém queria ser um servo. Jamais! As pessoas respeitadas pela sociedade *agiam* de acordo com a reputação que carregavam. Associavam-se com pessoas da mesma posição social e sempre tentavam impressionar os outros. Ninguém queria ser confundido com alguém pertencente a uma classe social inferior à que pertenciam. Isso era considerado um insulto. Algo totalmente humilhante.

Por isso, a lição de Jesus foi tão radical. Jesus ensinou que a posição social não tem o menor valor no Reino de Deus. Aos olhos do Pai, somos todos iguais. Jesus ensinou que servir é o aspecto mais importante da vida! Isso quebrou todos os paradigmas da época. Jesus mostrou às pessoas comuns que elas tinham valor fora da estrutura social. As pessoas fariam parte de Seu reino de acordo com a habilidade de servir ao próximo, não devido à procedência ou à popularidade. De acordo com Jesus, a família, o nível social ou as riquezas que a pessoa possui não têm o menor valor para o Pai. Na verdade, de acordo com alguns estudiosos, Jesus escolheu os alunos que foram rejeitados pelas escolas dos rabinos. Escolheu pescadores que não foram aceitos pelo sistema escolar da época e tiveram que aprender o ofício dos pais. Jesus repreendeu os ricos arrogantes por sua hipocrisia e por abusar dos pobres. Jesus realmente foi radical.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a fazerem uma lista de cinco pessoas com quem geralmente se encontram durante a semana e que apreciariam obter ajuda. Alguns exemplos incluem os pais, os irmãos, os avós, os amigos, os professores, os vizinhos, os funcionários da escola, os colegas de classe, os colegas de trabalho, etc. A lista deverá ser bem específica. Peça para escreverem ao lado de cada nome o que poderá ser feito para ajudar aquela pessoa durante a semana. Incentive-os a escolher ao

menos uma pessoa da lista para entrarem em contato e ajudar de alguma forma. Os alunos deverão estar preparados para relatar as experiências dessa atividade no sábado seguinte.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos com as suas próprias palavras:

Jesus ensinou que para fazermos parte de Seu Reino devemos aprender a estar sempre dispostos a servir ao próximo. Conhecer as doutrinas bíblicas ou até mesmo fazer o ano bíblico não garante a nossa salvação. É muito fácil nos acomodarmos em nossa rotina e pensarmos que tudo está bem só porque nossa família frequenta a igreja ou porque lemos a Bíblia de vez em quando. A vida espiritual vai muito mais além. Devemos estar atentos para ouvir a voz do Espírito Santo. Conseguiremos ouvir Sua voz falando ao nosso coração ao procurarmos desenvolver um relacionamento pessoal com Cristo. O ato de servir ao próximo nos ajuda a enxergarmos o mundo sob a perspectiva de Deus. As coisas mais preciosas para Deus não têm nada a ver com as novidades tecnológicas ou com o sucesso profissional. Deus Se importa com as pessoas. Ao aprendermos a priorizar o bem-estar do nosso próximo, compreenderemos melhor a Deus.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 70 e 71.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Quebrando o Silêncio

Deparar-se com uma classe silenciosa e não participativa é uma experiência desesperadora para qualquer professor. De que maneira podemos obter respostas mais longas, significativas e frequentes por parte dos alunos? No momento em que participarem com uma simples resposta, tente colocar em prática as seguintes sugestões:

- Mantenha-se em silêncio enquanto o aluno falar.
- Comente a resposta.
- Faça um comentário dando sentido à contribuição do aluno.
- Levante outras perguntas a partir da resposta dada.
- Incentive os outros alunos a participarem com outras perguntas.
- Incentive-os a comentar.
- Conceda tempo para o aluno pensar antes de responder.

Lição 5
4 de novembro de 2017

O Traidor

Texto Bíblico: Mateus 26:20-29; Marcos 14:17-25; Lucas 22:14-23; João 13:18-38; 14-17
Comentário: *O Libertador,* capítulos 72 e 73.
Texto-Chave: João 13:33 e 34.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Nesta lição aprenderemos a respeito do sacrifício de Cristo e o dom da salvação. Descobriremos que, para nos submetermos verdadeiramente a Deus, devemos nos humilhar, assim como Jesus Se humilhou. Aprenderemos que, na Última Ceia, Jesus instituiu uma cerimônia para ser realizada em memória de Seu sacrifício por nós. Para aceitarmos plenamente a morte de Cristo, devemos submeter nossa vida à Sua vontade e obedecer-Lhe humildemente. Judas não se submeteu à vontade do Mestre. Amava o dinheiro e era também muito orgulhoso. Traiu Jesus, mesmo sendo tão amado por Ele. Jesus teria salvado Judas se ele tivesse submetido sua vida a Ele. Judas, porém, não aceitou submeter-se à vontade de um Messias tão humilde. Desejava um guerreiro poderoso.

Ao estudarmos as cenas da Última Ceia, devemos pedir que Deus purifique nosso coração. Tiago 4:6 (NTLH) diz: "Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes." Explique para os alunos o significado de humildade e de que maneira a humildade nos torna conscientes de nossa fraqueza e necessidade da graça de Deus. Uma pessoa humilde é aquela que está disposta a aprender com os outros e sabe que sempre há o que melhorar.

O objetivo da lição desta semana é apresentar aos alunos a experiência de Judas e ajudá-los a aprender com os erros desse ex-discípulo para que não cometam os mesmos equívocos mais tarde. Ajude os alunos a entender que a necessidade da graça de Cristo em nossa vida deve nos tornar humildes diante de Deus e do próximo.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber a importância da humildade e do sacrifício de Cristo para a nossa salvação. (Saber)
- Sentir a necessidade de submeter-se plenamente a Deus. (Sentir)
- Esforçar-se, com a ajuda do Espírito Santo, para eliminar o orgulho de seu coração e submeter-se completamente à vontade de Deus. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Humildade
- Salvação
- O Evangelho

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Divida a classe em grupos. Distribua papel e caneta e peça para escreverem as dez melhores maneiras que, na opinião deles, podem levar alguém a aceitar a Cristo. Em seguida, cada grupo deverá ler a lista em voz alta e discutir as respostas em classe.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Plutarco, um biógrafo famoso, contou que certa vez César, o imperador romano, ao cruzar os Alpes juntamente com seu grupo de oficiais, encontrou uma pequena vila nativa praticamente abandonada. Parecia ser um lugar muito triste. Os oficiais riram entre si e disseram em tom irônico:

– Com certeza aqui também encontraremos pessoas usando o próximo para se beneficiar, fazendo qualquer coisa para conseguir o primeiro lugar e homens importantes brigando pelo poder.

César respondeu com profunda seriedade:

– Preferiria ser o primeiro homem dessa vila do que o segundo de Roma.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Em Marcos 9:35, Jesus afirmou: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos."

Em nossa sociedade moderna, é muito fácil esquecer o que Cristo fez por nós e nos envolvermos com um mundo que está longe do reino de Deus. Ao refletirmos sobre o sacrifício de Jesus, somos levados a nos humilhar diante de Deus e submeter nossa vida completamente a Ele. Não é fácil submeter-nos à vontade divina por uma série de razões (orgulho, amor ao mundo, desejo de fazer as coisas à própria maneira, etc.). A Última Ceia nos traz à lembrança a morte de Cristo e o sacrifício que fez em nosso lugar. Porém, a história de Judas nos lembra o que acontece quando escolhemos nos distanciar do Mestre.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

O que Jesus quis dizer com as seguintes palavras: "Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de Meu Pai" (Mateus 26:29)?

Em sua opinião, o que levou Judas a trair Jesus? Será que Jesus alguma vez foi realmente seu Mestre? De que maneira Judas apresentava um coração mesquinho?

O que você acha que se passou na mente de Cristo ao saber que estava jantando com alguém que em breve O trairia?

O que impediu Judas de submeter-se verdadeiramente ao Mestre?

Será que há coisas que podem nos impedir de agirmos com humildade? Se sim, quais? Será que para cada pessoa há coisas diferentes? Explique.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 147:6; Provérbios 22:4; Gálatas 6:14.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Havia chegado a Páscoa e por isso Jesus instruiu os discípulos a prepararem um jantar especial. A Páscoa é uma das festas judaicas mais antigas e ainda hoje é comemorada pelo povo judeu no mundo inteiro. O povo judeu comemora a Páscoa durante a primavera e a consideram um dia sagrado.

As origens dessa cerimônia encontram-se no livro de Êxodo. "Nessa noite Eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primeiros filhos, tanto das pessoas como dos animais. E castigarei todos os deuses do Egito. Eu Sou o Senhor. O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, Eu verei o sangue e então passarei por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga. Comemorem esse dia como festa religiosa para lembrar que Eu, o Senhor, fiz isso. Vocês e os seus descendentes devem comemorar a Festa da Páscoa para sempre" (Êxodo 12:12-14, NTLH).

Os israelitas que viveram na época do Êxodo receberam a ordem divina de sacrificar um cordeiro sem defeito e assá-lo sem quebrar nenhum de seus ossos. Em seguida, deveriam passar o sangue do cordeiro nos batentes das portas de entrada da casa. Isso os protegeria do Anjo da Morte, que mataria o primogênito da casa, caso os batentes não estivessem manchados com o sangue do cordeiro. Essa era a primeira etapa do plano de Deus para retirar o povo do Egito e da escravidão que os afligiu por tantos anos.

O mais impressionante a respeito dessa história é que os primogênitos foram salvos pelo sangue colocado nas portas. Ao passar pelas casas e ver o sangue, o Anjo da Morte não fez mal nenhum ao filho mais velho da família. Tratava-se de um símbolo poderoso da salvação pela fé no sangue de Cristo. A família que obedeceu à ordem divina foi protegida pelo sangue do cordeiro. Claro que o sangue de um animal não tinha poder para salvá-los, mas simbolizava o sangue de Jesus que seria derramado pela humanidade. Essa é a razão de séculos mais tarde o apóstolo Paulo ter escrito: "Porque a nossa Festa da Páscoa está pronta, agora que Cristo, o nosso Cordeiro da Páscoa, já foi oferecido em sacrifício" (1 Coríntios 5:7, NTLH). A comemoração da Páscoa judaica oferece-nos um tipo, um símbolo do plano da salvação. No momento em que o mundo enfrentar o julgamento final de Deus, aqueles que estiverem cobertos pelo sangue do Cordeiro, e que pela fé reivindicam a salvação encontrada em Jesus, serão salvos.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Desafie os alunos a encontrarem todos os versos bíblicos que puderem a respeito do orgulho e da humildade. Determine um período de tempo para essa atividade. Em seguida, peça-lhes para ler em voz alta os versos encontrados. Discuta os resultados em classe. O que a Bíblia fala sobre esses dois assuntos? Por que o orgulho é tão ruim? De que forma podemos nos libertar do orgulho? Ao contemplarmos o exemplo de Cristo, quais lições podemos aprender sobre a humildade e como evitar o orgulho?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos com as suas próprias palavras:

Jesus foi o exemplo perfeito de humildade e graça. Muitas pessoas tendem a considerá-Lo um Deus poderoso e arrogante, mas, na realidade, ao vir a este mundo, tomou sobre Si a forma de servo. Muitas vezes nos esforçamos para alcançar o primeiro lugar. Almejamos a glória e as honras. No entanto, essa atitude é muito diferente da atitude demonstrada por Jesus. Marcos 9:35 diz: "Se alguém

quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos." Devemos nos achegar a Cristo com espírito de humildade e dispostos a submetermos nossa vida à Sua vontade. Devemos pedir a ajuda do Espírito Santo para vencermos o orgulho que habita em nosso coração. Cristo morreu por nós. Sacrificou-se em nosso lugar. Ao aceitar Sua morte expiatória, achegue-se a Ele em humildade e aceite o dom da salvação que Ele lhe oferece.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 72 e 73.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Dicas Importantes

Procure tornar a lição o mais relevante possível para os alunos. Uma maneira de fazer isso é ressaltar as lições espirituais que podem ser colocadas em prática no cotidiano dos alunos. Pergunte o que significa estar protegido pelo "sangue no batente das portas" hoje. De que maneira podemos estar protegidos pelo sangue?

Pense em quais mudanças os alunos precisam fazer como resultado do que acabaram de aprender. Tente tornar a lição prática. Pergunte-se: Será que os alunos serão influenciados pelo que acabaram de aprender? De que maneira poderão fazer as mudanças necessárias em casa?

Pesquise a respeito do significado da Páscoa para os judeus atuais. Mostre fotos da cerimônia e enfatize a solenidade com que os judeus a comemoram.

Lição 6
11 de novembro de 2017

A Escolha

Texto Bíblico: Marcos 14:32-42.
Comentário: *O Libertador*, capítulo 74.
Texto-Chave: Marcos 14:35 e 36.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Antes das cenas do Calvário se desenrolarem, Jesus enfrentou uma grande luta espiritual no Jardim do Getsêmani, local em que ocorreu um dos pontos-chave para o sucesso da história da redenção. O drama do plano de Deus para redimir a humanidade alcançou o auge no momento em que Cristo teve que escolher entre oferecer a própria vida para nos resgatar ou desistir de tudo. Jesus poderia ter desistido e deixado a humanidade à própria sorte, porém nos amou de tal maneira que escolheu morrer para que pudéssemos um dia viver eternamente ao Seu lado.

A história desta semana apresenta diversos temas que nos ensinam lições poderosas. Diante do sofrimento de Cristo no Jardim do Getsêmani, por exemplo, percebemos o horror do pecado e de suas consequências. Naquele momento, Cristo, a personificação do amor, aceitou tomar sobre Si os terríveis pecados e a depravação da humanidade. Jesus teve que escolher entre fazer a própria vontade (ser poupado de tal sofrimento) e obedecer à vontade do Pai. Certamente, os jovens já enfrentaram a tentação de fazer as coisas à própria maneira ou já se sentiram ansiosos por ter que confiar nos planos de Deus e em Sua vontade. No Getsêmani foi travada uma grande luta espiritual de proporções universais. A palavra Getsêmani significa "prensa de azeitonas", assim não é de admirar que nesse lugar Jesus sentiu-Se pressionado pelo pecado a ponto de perder as forças diante de tamanha agonia.

Não se esqueça de enfatizar que, por causa do sacrifício de Cristo, todo ser humano tem a oportunidade de um dia viver eternamente com Deus, sem precisar passar pela segunda morte. No Jardim do Getsêmani, Cristo escolheu tomar sobre Si os pecados do mundo e cumpriu a vontade de Deus em vez dos desejos humanos. Jesus Se "fez pecado por nós; para que, nEle, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21, VARA).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber o horror do pecado e o grande amor de Deus. (Saber)
- Sentir a batalha travada entre o bem e o mal. (Sentir)
- Decidir aceitar a vontade de Deus que os conduzirá para a vida eterna. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- A vontade de Deus
- Jesus
- Sofrimento
- Tentação (como lidar)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

O oceano é a fronteira misteriosa do planeta Terra. Os cientistas descobriram que, apesar de a maior parte da área oceânica que entra em contato com a terra firme ter aproximadamente 60 metros de profundidade, já apresenta grande diversidade de vida marinha e belezas indescritíveis. Mas essa área oceânica representa apenas 1/20 da área total. O oceano chega a profundidades muito maiores do que meros 60 metros. Algumas áreas bem distantes da terra firme medem de 3.500 a 6.000 metros de profundidade. São chamadas de Planície Abissal, o único e maior meio ambiente da Terra que corresponde a mais da metade da área total da superfície oceânica. Porém, o oceano é muito mais profundo do que isso. Em algumas áreas do Oceano Pacífico há fendas e abismos que chegam a medir de 10.000 a 11.000 metros de profundidade.

Temos até dificuldade de imaginar como é a vida marinha nas partes mais profundas do oceano. As áreas mais superficiais apresentam vida e beleza em abundância, mas nas áreas de maior profundidade tudo é escuro e diferente do que estamos acostumados a ver.

Se compararmos a diferença entre a natureza presente na superfície oceânica e nas áreas mais profundas e traçarmos um paralelo com as diferenças em cada nível de pecado, que lições poderíamos aprender?

Para Jesus, enfrentar a escolha de suportar os piores pecados do mundo, algo que nenhum ser humano jamais sentiu, foi o mesmo que descer às áreas mais profundas do oceano.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

No Jardim do Getsêmani, Cristo escolheu enfrentar as consequências dos pecados mais terríveis da humanidade. A humanidade vive normalmente pensando que o pecado não é tão ruim assim. Simplesmente, não fazemos ideia do que Jesus sentiu ao escolher tomar o cálice do sofrimento. A cada momento de oração no jardim, Cristo mergulhou mais e mais na escuridão e na agonia de estar longe de Deus, apenas vislumbrando o horror que O aguardava no Calvário. Os espinhos e os pregos não lhe causaram tanta dor como o abismo de pecado que o separou do Pai. Leia a história de Cristo no Jardim do Getsêmani e tente imaginar a tremenda agonia que sentiu. Preste atenção especialmente na decisão que Ele tomou em nosso favor.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

Que coisas Jesus sabia e quais Ele não sabia em relação ao futuro?

Em sua opinião, qual foi a reação dos discípulos ao ouvirem Jesus dizer: "A tristeza que estou sentindo é tão grande, que é capaz de Me matar" (Marcos 14:34, NTLH)? Houve outra ocasião em que Cristo falou da mesma maneira ou expressou o mesmo sentimento?

Que frases indicam o peso da decisão de Jesus ao aceitar morrer em nosso lugar?

Por que Jesus pediu que os discípulos continuassem vigiando e orando? Ao pedir que continuassem orando, quem Jesus esperava que fosse beneficiado, Ele ou os discípulos?

Qual a diferença da reação de Jesus nos versos 41 e 42 em relação a essa cena?

Em sua opinião, por que a história do Getsêmani é uma das histórias mais importantes relatadas na Bíblia? O que essa história revela a respeito de Jesus?

Em sua opinião, o que significa "o cálice" mencionado por Jesus ao orar ao Pai?

PERGUNTAS ADICIONAIS PARA OS PROFESSORES

Concordo ou Discordo

A oração mais difícil que alguém pode fazer é: "Senhor, que não seja feito o que eu quero, mas o que Tu queres." Por quê?

Concordo ou Discordo

O trauma emocional e a ideia de Se tornar o Portador dos pecados do mundo foi muito mais torturante do que todos os traumas físicos que Jesus enfrentou. Por quê?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Gênesis 3; Jó 1; Gênesis 22; Atos 9; Mateus 4.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário em que a história da luta de Cristo no Jardim do Getsêmani ocorreu é bastante evidente. As cenas da aflição de Cristo aconteceram na noite de Páscoa, após a ceia com os discípulos, um pouco antes de Sua prisão. Naquele mesmo instante, Judas levava a cabo sua terrível traição. Essa história foi relatada nos quatro Evangelhos. Alguns autores apresentam mais detalhes do que outros, mas a história é a mesma. Ela pode ser encontrada nas seguintes passagens bíblicas:

Mateus 26:36-50.

Marcos 14:32-46.

Lucas 22:39-49.

João 18:1 e 2.

Cristo sofreu amargamente no Jardim do Getsêmani por causa de uma decisão que precisava ser feita, caso quisesse levar adiante o plano de redenção da humanidade. É interessante notar que a escolha de aceitar pagar o preço do pecado foi feita ali, no jardim. A história humana começou num jardim (Gênesis 2:7-25), assim como o pecado (Gênesis 3). A escolha de Adão e Eva de fazer a própria vontade em vez de obedecer a Deus infectou a humanidade com o vírus do pecado. Cristo enfrentou a mesma decisão: desistir ou obedecer à vontade de Deus e levar adiante o plano da salvação.

A Tentação no Jardim

Na ocasião em que Jesus foi confrontado por Satanás no deserto, não foi tentado a mentir, a trair, a roubar ou a cometer adultério. Foi tentado a anular o plano de Deus de redimir a humanidade por meio de Seu sangue (Mateus 4). Na ocasião em que Jesus descreveu Sua morte iminente nas mãos dos judeus, Pedro O censurou fazendo com que o Mestre proferisse as seguintes palavras: "Para trás de mim, Satanás!" (Marcos 8:33). Jesus repreendeu Pedro por sugerir que fizesse o que Satanás mais desejava – EVITAR O CALVÁRIO! Até mesmo no momento em que Jesus estava na cruz, Satanás tentou-O a desistir do plano da salvação instigando o povo a gritar: "'Ei, você que disse que era capaz de destruir o templo e tornar a construí-lo em três dias! Se você é mesmo o Filho de Deus, desça da cruz e salve-Se a Si mesmo!' Os chefes dos sacerdotes, os mestres da Lei e os líderes judeus também caçoavam dEle, dizendo: 'Ele salvou os outros, mas não pode salvar a Si mesmo! Ele é o Rei de Israel, não é? Se descer agora mesmo da cruz, nós creremos nEle!'" (Mateus 27:39-43, NTLH).

A tentação de Jesus sempre foi a mesma durante Seu ministério. O relato encontrado no livro de Mateus mostra que por três vezes Cristo orou: "Meu Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice; contudo, não seja como Eu quero, mas sim como Tu queres" (Mateus 26:39).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas e peça para fazerem uma lista de todos os pecados cometidos pelos personagens bíblicos que puderem se lembrar. Dê um ou dois minutos para realizarem a atividade. Em seguida, peça que em um minuto adicionem à lista uma relação dos pecados mais horríveis cometidos ao longo da história. Ao final da lista, deverão escrever: "Meu pecado". Incentive as duplas a lerem a lista que fizeram em voz alta enquanto você faz a seguinte demonstração:

O propósito desta atividade é demonstrar como Cristo aceitou voluntariamente o cálice do pecado. Encha uma xícara grande ou um copo até a metade com água. Em seguida, adicione ingredientes que sujarão a água (terra, óleo, vinagre, molho, etc.). Peça para os alunos lerem a lista de pecados em voz alta enquanto você adiciona os ingredientes mencionados acima. Faça isso lentamente, para que todos tenham a oportunidade de ler a lista que fizeram. Ao final da atividade, quando a xícara estiver cheia, fale: "Jesus disse: "Meu Pai, se for possível, afasta de Mim este cálice; contudo, não seja como Eu quero, mas sim como Tu queres" (Mateus 26:39). Jesus aceitou o cálice no momento em que decidiu enfrentar o Calvário.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Sem dúvida, o Getsêmani foi um dos momentos mais decisivos para Cristo e para o sucesso do plano da redenção. Todos nós passamos por escolhas e decisões difíceis. Temos a opção de seguir por caminhos totalmente opostos, mas sempre haverá a necessidade de fazermos uma escolha. A decisão que tomarmos hoje nos moldará no futuro.

Jesus sofreu intensamente com a escolha que tinha a fazer. Qual é a nossa reação diante do que aconteceu com Cristo no jardim? Uma possibilidade é agradecer Sua bondade e amor em aceitar o cálice de sofrimento em nosso lugar. Outra é seguir Seu exemplo e orar: "Não seja feito o que eu quero, mas o que Tu queres." Certamente, não será nada fácil orar assim, mas escolha seguir o exemplo de Cristo ao orar sobre áreas específicas e sua vida nunca mais será a mesma. A escolha de viver de acordo com o plano de Deus produzirá tamanha paz e confiança que o capacitará a enfrentar qualquer adversidade. Na verdade, ao saber que Cristo escolheu morrer em seu lugar, qualquer dificuldade que venha a enfrentar daqui por diante não será nada em comparação com a recompensa prometida aos que forem fiéis a Cristo. Paulo disse: "Eu penso que o que sofremos durante a nossa vida não pode ser comparado, de modo nenhum, com a glória que nos será revelada no futuro" (Romanos 8:18, NTLH). Ao fazer aquela escolha difícil e angustiante no Getsêmani, Cristo teve um vislumbre do futuro. Podemos confiar e prosseguir. Temos a promessa de que algo muito bom nos aguarda: "O que ninguém nunca viu nem ouviu, e o que jamais alguém pensou que podia acontecer, foi isso o que Deus preparou para aqueles que O amam" (1 Coríntios 2:9, NTLH).

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulo 74.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Poder das Palavras

Muitas vezes, os alunos sentem dificuldade em compreender a linguagem bíblica. Ao serem desafiados a parafrasearem um verso ou um trecho da Bíblia, os alunos passam a prestar maior atenção ao significado das palavras – especialmente se o professor solicitar que obedeçam à seguinte regra: "Reescreva o verso bíblico, mas sem repetir nenhuma palavra encontrada originalmente no texto, com exceção das palavras essenciais como: *a, o, ao, para, mas, com, etc*."

Peça para os alunos começarem parafraseando textos conhecidos como João 3:16 ou 1 João 1:9. Essa atividade fará com que usem o raciocínio e se esforcem para compreender a passagem bíblica refletindo sobre o significado das palavras-chave.

Lição 7
18 de novembro de 2017

Julgamento Ilegal

Texto Bíblico: Lucas 23:1-25.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 75, 76 e 77.
Texto-Chave: Lucas 23:20-23.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Na noite em que Cristo foi traído, teve que enfrentar seis julgamentos nos quais foi questionado, acusado, espancado e condenado à morte. Os líderes judeus que participaram do julgamento desobedeceram ao sistema legal de seu país e os líderes romanos demonstraram grande covardia e corrupção. O fato de os líderes judeus violarem o próprio sistema legal foi um sinal do ódio que sentiam por Cristo.

Os julgamentos geralmente tinham no mínimo dois objetivos: descobrir a verdade e assegurar que a justiça fosse feita. Durante os julgamentos de Cristo, descobriu-se a verdade sobre todas as pessoas presentes. Os líderes judeus mostraram-se corruptos e hipócritas da pior maneira possível. Pilatos revelou sua covardia. Herodes, sua tolice. O povo, sua fraqueza e insensatez. Os discípulos, a falta de lealdade ao abandonarem a Cristo.

Jesus, porém, permaneceu firme, corajoso e puro durante as horas terríveis de Seu julgamento. Revelou mais uma vez ser o verdadeiro Filho de Deus, o nosso exemplo. Os líderes religiosos queriam passar a ideia de que estavam em busca da justiça, mas a depravação de seu coração e mente foi exposta e a glória de Cristo, exaltada.

Por meio desta história, aprendemos que o caráter não se desenvolve durante os julgamentos, mas é revelado por eles. Devemos lembrar os alunos de que seu caráter será revelado pelos desafios que um dia terão que enfrentar. Esta pode ser uma boa oportunidade para discutir de que maneiras todos nós estamos sujeitos a agir com falsidade. Não adianta apenas desejar a verdade, devemos praticá-la. Devemos lembrá-los também de que os julgamentos ocorreram apenas porque Cristo permitiu. Jesus sempre teve o controle total da situação – desde a traição no Jardim do Getsêmani até o momento em que foram cravados os pregos em Suas mãos na cruz do Calvário. Cristo entregou-Se voluntariamente para morrer em nosso lugar. Contudo, não devemos ficar com uma visão triste e negativa da humanidade. O Salvador escolheu redimir-nos porque acreditou que poderíamos viver por propósitos muito maiores do que nós mesmos.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Perceber de que maneira o ser humano pode estar completamente errado e ao mesmo tempo pensar que está certo. (Saber)
- Sentir que Deus está no controle, mesmo nas piores situações. (Sentir)
- Decidir viver a verdade tanto no coração quanto nas ações. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Política
- Humilhação
- Pressão de grupo

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Promova uma dinâmica, lançando a seguinte pergunta aos alunos: "Que emoção vocês acham que é mais extrema: o sentimento de raiva por aqueles que promovem a injustiça ou a compaixão por aqueles que são maltratados pela injustiça e a enfrentam sozinhos?" Incentive os alunos a justificarem a escolha que fizerem.

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Numa audiência da corte juvenil, encontrava-se um jovem que fora levado a julgamento. Roubou várias casas e fugiu num carro também roubado. Foi pego após bater em uma viatura da polícia, acidentalmente, claro. O juiz leu os relatórios e fez algumas perguntas sobre o incidente. Fixou o olhar no jovem de cabeça baixa e perguntou:

– Marcos, você poderia nos explicar por que se encontra aqui hoje?

– Porque bati no carro dos tiras – respondeu rispidamente.

– Você foi pego porque bateu em uma viatura policial, mas quero saber por que você roubou? – continuou o juiz.

– Porque quis – replicou o jovem.

Com muita paciência, o juiz tentou abordá-lo de outra forma:

– Você tem dificuldade na escola? Como são as suas notas?

– Não sei – falou em voz baixa.

O juiz continuou tentando encontrar uma maneira de entender o comportamento daquele jovem. Depois de ver todas as suas tentativas frustradas, o juiz pediu ao advogado de Marcos:

– Você se incomodaria de conversar por uns minutos com ele e explicar aonde quero chegar ao fazer-lhe tantas perguntas?

O advogado sabia muito bem qual era a intenção do juiz. Discretamente, explicou:

– O juiz está lhe fazendo tantas perguntas na esperança de que você lhe dê ao menos algum motivo para que possa ajudá-lo. Quer oferecer-lhe misericórdia de alguma maneira se perceber que tentará fazer escolhas melhores daqui para frente. Pacientemente, está implorando que você lhe dê alguma razão para ajudá-lo.

Marcos finalmente começou a entender a natureza do sistema legal: o réu é considerado inocente até que provem o contrário na tentativa de proteger o inocente e forçar o culpado a mudar de atitude.

Qual é a sua opinião a respeito do sistema legal de seu país? Acha que é muito rígido ou muito tolerante? Explique.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Marcos aprendeu que a base da lei é a restauração, porém os judeus transgrediram praticamente todas as regras de um sistema judicial

nobre a fim de condenar Cristo à morte. Ao ler a história, percebemos que os líderes judeus estavam desesperados para matar Jesus. Não deixaram que nada os impedisse de realizar seu objetivo. Mas lembre-se: Jesus tinha poder para pôr fim ao processo a qualquer momento. Note também que, no fim do julgamento, Jesus foi considerado inocente.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

Para acompanhar passo a passo a descrição dos seis julgamentos de Cristo, siga a seguinte sequência:

1. Perante Anás, João 18:12-23.
2. Perante Caifás e os chefes dos sacerdotes, Marcos 14:55-65.
3. Perante o Sinédrio, Mateus 27:1 e 2.
4. Perante Pilatos, Lucas 27:1-7.
5. Perante Herodes, Lucas 23:8-12.
6. Perante Pilatos, Lucas 23:13-25 (ver também João 18:28-19:45).

Quem são os personagens e os grupos mencionados nas passagens que descrevem os julgamentos de Cristo? Compare as atitudes dos líderes religiosos com a atitude de Pilatos e de Herodes. O que você sabe a respeito dessas pessoas e o que o julgamento de Cristo revelou sobre elas?

Ao ler os relatos dos julgamentos, *sublinhe* todos os versos que apresentam acusações contra Cristo ou intenções de executá-Lo. De que maneira você descreveria a mentalidade dessas pessoas ao tentar condenar Cristo?

Que verso ou frase parece resumir o significado dessa história? Explique.

Parece que Jesus foi deixado a enfrentar sozinho os julgamentos. O que você acha que passou em Sua mente naqueles momentos tão difíceis? Quais pensamentos O mantiveram tão firme?

Quais perguntas surgem em sua mente ao ler a história dos julgamentos de Cristo?

De que maneira esses julgamentos fizeram parte do plano da redenção? De que forma todos os eventos que levaram Cristo ao Calvário se relacionam?

PARA PROFESSORES

Pense em um período de sua vida em que presenciou alguém desrespeitando todas as crenças e valores que possuía apenas porque desejava desesperadamente que algo acontecesse. De que maneira isso aconteceu nos julgamentos de Cristo?

Em classe, discuta que sentimento motivou os líderes religiosos.

De que maneira você descreveria Pilatos e Herodes como líderes?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Atos 6:7; João 7:45-53; Mateus 27:19; João 8:1-11; Atos 16:35-40.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O cenário dos julgamentos de Cristo iniciou-se no momento em que Judas se retirou e entrou em acordo com os líderes religiosos. Enquanto orava no Jardim do Getsêmani, numa quinta-feira à noite, os guardas do Templo vieram, juntamente com os principais líderes religiosos, para prendê-Lo. Jesus já havia sofrido a agonia dos momentos que se seguiriam. O fato de enfrentar seis julgamentos diferentes antes de ser sentenciado deveria ter exaurido as forças do Salvador, porém ocorreu exatamente o oposto: Cristo tornou-Se cada vez mais glorioso à medida que Seus inimigos afundavam mais e mais na escuridão.

A fim de compreender os julgamentos de Cristo, é importante conhecer o sistema legal judaico da época. Os judeus haviam perdido a autoridade de julgar os casos importantes por si mesmos. Sabemos que Cristo enfrentou um julgamento injusto; porém, Seu julgamento foi mais do que isso, foi ilegal. Observe a orientação clara e simples para os casos principais:

"As condições para os julgamentos criminais, especialmente aqueles em que o réu fosse punido com a morte, eram muito rígidas e criadas para defender o interesse do acusado. Entre elas, encontravam-se as seguintes: O julgamento deveria começar durante o dia. Caso não terminasse até o anoitecer, deveria ser adiado e reiniciado no dia seguinte. [...] O veredicto de libertação, que requeria apenas a maioria de um, poderia ser dado no mesmo dia em que o julgamento fosse encerrado. Qualquer outro veredicto deveria ser proferido somente no dia seguinte e requeria a maioria de pelo menos dois. Nenhum prisioneiro poderia ser considerado culpado pela própria confissão. Era o dever do juiz zelar para que os direitos do réu fossem plenamente respeitados." – Extraído de: *International Standard Bible Encyclopaedia*, Electronic Database Copyright © 1996, 2003, 2006 by Biblesoft, Inc. Todos os direitos reservados.

A lei judaica foi criada para assegurar que ninguém fosse punido indevidamente, mesmo correndo o risco de o culpado ser libertado. Não havia julgamentos noturnos. Não havia pressa para julgar. A lei exigia que houvesse duas ou três testemunhas oculares. Além disso, para garantir que as testemunhas fossem verdadeiras, as testemunhas falsas eram punidas com a pena de morte. Se uma pessoa sentisse que o réu não era culpado – o réu era absolvido. O réu não poderia ser condenado com base em sua própria confissão. Essa lei evitava que alguém admitisse a autoria de um crime que não cometera e impedia que o juiz ludibriasse o réu levando-o a dizer algo que não queria. Não poderia haver julgamentos durante a Páscoa e nem próximo ao dia de sábado. Note que os líderes judeus desrespeitaram todas as leis nos julgamentos de Cristo! Quão desesperados estavam para vê-Lo morto!

Todo o processo legal da lei judaica fora criado com o objetivo de oferecer a maior oportunidade possível de prevalecer a misericórdia. Até mesmo hoje, a noção de "o réu ser considerado inocente até que provem o contrário" originou-se da prática antiga que tinha como lema: "Acima de tudo, que a misericórdia prevaleça."

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas ou trios e instrua-os a compartilhar as seguintes situações entre si:

1. Uma situação em que foi acusado falsamente.

2. Uma situação em que foi tratado com misericórdia, apesar de não merecer.

3. Uma situação em que se esforçou para dar a alguém o benefício da dúvida.

Os alunos podem compartilhar uma ou todas as situações mencionadas acima de acordo com a disponibilidade de tempo. Prolongue a guintes perguntas: "O que vocês aprenderam sobre misericórdia e justiça? De que maneira a adversidade revela quem realmente somos?"

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A adversidade expõe quem realmente somos. Logo depois de escolher entregar-Se para cumprir o plano da salvação, Cristo permaneceu firme e puro ao enfrentar homens que fingiram agir com justiça e autoridade. Seu caráter imaculado foi exaltado enquanto os sacerdotes gritavam e Lhe rasgavam as vestes, os guardas

O espancavam, Pilatos acovardava-se e Herodes festejava. Os líderes judeus burlaram as próprias leis a fim de condenar o compassivo Mestre à morte. Os acusadores revelaram-se fracos e pecadores. Porém, o Réu, Jesus Cristo, mostrou-Se verdadeiro, bondoso e justo. Lembre-se de que Jesus, a qualquer momento, poderia ordenar que anjos viessem do Céu e destruíssem todos os que estavam ali presentes. Porém, Seu desejo era cumprir a missão dada pelo Pai: morrer em nosso lugar para que até mesmo os Seus acusadores tivessem a chance de viver eternamente.

Em Atos 6:7 (NTLH) lemos a respeito do que aconteceu após a ressurreição de Cristo: "A Palavra de Deus continuava a se espalhar. Em Jerusalém o número dos seguidores de Jesus crescia cada vez mais, e era grande o número de sacerdotes judeus que aceitavam a fé cristã." A magnitude de Cristo tornou-se ainda mais vívida e extraordinária, mesmo nos momentos em que foi espancado e torturado diante do povo. Devemos nos preocupar com nosso interior. Ao virem as adversidades, o que será revelado sobre você? O que ocupa seu coração? Quais são suas aspirações mais profundas? Estão relacionadas aos assuntos espirituais ou às coisas deste mundo? Aquilo que está em nosso coração um dia será revelado.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 75, 76 e 77.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Colocando em Prática

Todas as informações do mundo são relativamente inúteis se não forem colocadas em prática. No aprendizado, há um pensamento que diz que o aluno realmente aprende algo quando pratica aquilo que aprendeu. Essa provavelmente seja a parte mais difícil do processo de aprendizagem. No entanto, Cristo disse: "Quem ouve esses Meus ensinamentos e *vive* de acordo com eles é como um homem sábio que construiu a sua casa na rocha" (Mateus 7:24, NTLH).

Há três passos que podem ser tomados ao tentar aplicar uma verdade bíblica à vida prática. São eles:

1. Pessoal (O indivíduo precisa enxergar a verdade bíblica como algo que deve praticar).
2. Prática (O indivíduo precisa escolher fazer algo que seja possível de ser realizado dentro da sua esfera de capacidade).
3. Comprovável (O indivíduo precisa agir de forma específica para que note quando realizou aquilo que estabeleceu como meta).

Lição 8
25 de novembro de 2017

Contemplando a Cruz de Cristo

Texto Bíblico: Mateus 27:31-53; Marcos 15:20-38; Lucas 23:26-46; João 19:16-30.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 78 e 79.
Texto-Chave: Lucas 23:44-46.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Ellen White afirmou: "A cruz do Calvário apela para nós com poder, proporcionando uma razão por que devemos amar a nosso Salvador e por que devemos torná-Lo o primeiro, o último e o melhor em tudo. Devemos tomar o lugar que nos compete em humilde penitência aos pés da cruz. Aí, ao vermos nosso Salvador em agonia, o Filho de Deus morrendo, o justo pelos injustos, podemos aprender lições de mansidão e humildade de espírito. Contemple Aquele que com uma palavra podia chamar legiões de anjos em Seu auxílio, sendo objeto de zombaria e hilaridade, de insulto e ódio. Ele Se entrega como sacrifício pelo pecado. Ao ser insultado, não ameaça; ao ser acusado falsamente, não abre a boca. Ele ora na cruz por Seus assassinos. Está morrendo por eles; está pagando um preço infinito por cada um deles. [...] Considere a cruz do Calvário; contemple a vítima real sofrendo por sua causa" (*Exaltai-O*, MM 1992, p. 234).

A lição desta semana oferece a oportunidade ideal para contemplarmos "a cruz do Calvário". Nunca subestime o poder de contemplar a cruz! A Bíblia nos lembra de que pela contemplação somos transformados (2 Coríntios 3:18). Para isso, desafie os alunos a contemplarem diariamente a cruz, orando para que o Espírito Santo os ajude a viver por Cristo, assim como Ele morreu por nós. Da cruz do Calvário, Cristo nos convida a vivermos uma vida de sacrifício, perdão, perseverança, abnegação e graça.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Conhecer o sacrifício que Jesus fez pela humanidade na cruz do Calvário. (Saber)
- Sentir a necessidade de aceitar o sacrifício de Cristo. (Sentir)
- Aceitar o desafio de viver à sombra da cruz de Cristo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Calvário
- Cristo (vida, morte e ressurreição), *Nisto Cremos*, nº 9
- Santuário (o ministério de Cristo no santuário celestial), *Nisto Cremos*, nº 24.
- Sacrifício

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Leve para a classe os itens que são tradicionalmente utilizados numa cerimônia de Santa Ceia. Divida os alunos em três grupos e peça-lhes para procurarem na Bíblia passagens que relacionem cada um dos itens à história da cruz. (Se a classe for pequena, realize a atividade juntos.) Por exemplo, o primeiro grupo poderá ficar responsável pela bacia e a toalha. Deverão encontrar textos bíblicos sobre a cruz que falem a respeito da prática do lava-pés e do ato de servir ao próximo. O segundo grupo fará o mesmo em relação ao pão. Da mesma forma, o terceiro grupo em relação ao suco de uva. Após a pesquisa e discussão em pequenos grupos, incentive-os a compartilhar suas descobertas com a classe. Finalize, celebrando juntos a Santa Ceia.

Ilustração

Inicie lançando uma pergunta que atormenta muitos jovens adventistas do sétimo dia:

Alguma vez você já se perguntou se é bom o suficiente para ser salvo?

Ah, você está se esforçando. Faz trabalho missionário. Frequenta a Escola Sabatina. Não toma bebidas alcoólicas, não fuma, não fala palavrões nem se mistura com quem faz essas coisas. Mas, nos momentos de reflexão, pode ser que ainda assim se pergunte: "Será que um dia serei bom o suficiente?" Você tenta fazer tudo certo, mas não sente a certeza da salvação.

Se você se identifica com essa descrição, não se desespere. Deus não deseja que você fique confuso a respeito do dom da salvação. O apóstolo Paulo explicou: "Portanto, assim como um só pecado condenou todos os seres humanos, assim também um só ato de salvação liberta todos e lhes dá vida" (Romanos 5:18, NTLH).

Em outras palavras, por causa do sacrifício de Jesus na cruz do Calvário, se você aceitá-Lo como o seu Salvador, será salvo e PONTO FINAL. Jesus já fez tudo para que você fosse salvo. O Seu sacrifício foi completo!

Então, para que servem as boas obras? Analise o seguinte: Na ocasião em que a ponte Golden Gate foi construída, não havia em sua base uma rede de proteção. Durante a primeira fase de construção, 23 homens caíram para a morte. Finalmente, um dos engenheiros sugeriu que fosse colocada uma rede de proteção debaixo da ponte. Por apenas cem mil dólares a rede foi instalada.

Durante a segunda fase de construção, dez homens caíram. Todos foram salvos pela rede. Mas o que mais surpreendeu foi que a produção aumentou em 25%. Por quê? Porque os trabalhadores puderam trabalhar – e cair – sem temer a morte. Assim, trabalharam e produziram mais. Fizeram um trabalho muito melhor.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Utilize o seguinte pensamento para aplicar a história da ponte Golden Gate:

O Pai Celestial não deseja que você viva com medo de cair. Quer que você saiba que há uma rede de segurança em forma de cruz instalada embaixo de você, para garantir a sua salvação. Com essa certeza, ao ter isso em mente, você poderá fazer um trabalho bem melhor.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

• O que mais o impressionou, chocou e marcou após ler Mateus 27:31-53?

• Há algum detalhe apresentado nessa passagem bíblica que você não tinha notado antes? Se sim, qual?

• Por qual crime Jesus foi crucificado?

• Em sua opinião, por que os acusadores de Cristo O insultaram da forma que fizeram?

• Se Jesus tivesse descido da cruz, você acha que as pessoas acreditariam nEle? Justifique sua resposta.

• Se Jesus vivesse nos tempos atuais, quem O crucificaria? Quais seriam as acusações?

• Qual foi o significado das palavras pronunciadas por Jesus: "Meu Deus, Meu Deus, por que Me abandonaste?" (Mateus 27:46)?

• Qual a importância dos eventos sobrenaturais que ocorreram no momento da morte de Cristo? De acordo com a reação do oficial do exército romano e de seus soldados, qual foi a intensidade desses eventos?

• O que você acha que passou pela mente das mulheres junto à cruz?

• Em que os relatos bíblicos sobre a crucifixão de Cristo se diferem? Quais são os detalhes presentes em todos os Evangelhos?

• Explique o comentário feito por Ellen White a respeito desta história:

"Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: 'Está consumado' (João 19:30), oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. [...] Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 756 e 757).

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir extraídas de http://en.wikipedia.org/wiki/Crucifixion e *http://www.thenazareneway.com/details_history_of_crucifixion.htm para apresentar mais detalhes a respeito da crucifixão no mundo antigo. Explique em suas próprias palavras.*

A crucifixão era um método antigo de execução em que o indivíduo condenado era amarrado ou pregado numa grande cruz de madeira (de vários formatos) e deixado ali até morrer. Esse método de execução era tipicamente usado entre os persas, selêucidas, cartagineses e romanos desde aproximadamente o século 6 a.C. até o século 4 d.C. No ano de 337, o imperador Constantino I aboliu esse método de execução no império romano em respeito a Jesus Cristo.

Detalhes da Crucifixão

A vítima geralmente era pendurada na cruz com o auxílio de cordas, pregos ou uma combinação dos dois. De acordo com as descrições populares da crucifixão, possivelmente originadas da leitura literal da descrição apresentada no Evangelho de João, em que Jesus apresenta ferimentos na mãos, relata-se que a vítima era presa à cruz por pregos perfurantes nos pés e nas palmas das mãos. No entanto, a palma da mão não suporta o peso do corpo de uma pessoa, assim outros meios certamente eram utilizados, como, por exemplo, pregar os punhos ao madeiro.

Causa da Morte

A morte poderia ocorrer dentro de algumas horas ou dias, dependendo dos métodos utilizados, da saúde da vítima e das condições ambientais. A teoria atribuída a Pierre Barbet diz que tipicamente a morte era causada por asfixia. Segundo ele, o peso do corpo suportado apenas pelos braços estendidos fazia com que o indivíduo tivesse dificuldade para expirar devido à hiperexpansão dos pulmões. Se não por asfixia, a morte poderia ocorrer por várias outras causas como choque físico, desidratação e exaustão.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Lembre os alunos que, por causa do sacrifício de Cristo, podemos ser perdoados e libertados de nossos pecados. Uma maneira de ilustrar isso é montar uma cruz na sala de aula. Coloque uma música que fale do sacrifício de Cristo e peça que os alunos escrevam suas lutas e dificuldades num pedaço de papel. Instrua-os a irem até a cruz e pregarem o papel na madeira. Algo poderoso ocorre ao ouvir o som do martelo pregando o pecado na cruz. Assegure que os papéis serão destruídos e ninguém os lerá. Se preferir, faça isso como parte da atividade. Enfatize mais uma vez que, por causa do sacrifício de Jesus na cruz, todos nós podemos ter a certeza da salvação.

Resumo

A lição desta semana nos levou a contemplar a cruz de Cristo ao apresentar os detalhes do acontecimento que fazia parte do plano da salvação do ser humano.

Em um artigo para a revista *Signs of the Times*, de 30 de dezembro de 1889, Ellen White faz o seguinte relato: "O maior presente que Deus poderia dar aos homens foi concedido na dádiva de Seu amado Filho. [...] Nada foi mantido em reserva. Um segundo período de teste jamais será provido. Se a indizível dádiva não conduz o homem ao arrependimento, não há nada mais que lhe comova o coração. Não há qualquer poder reservado para agir sobre sua mente e despertar suas sensibilidades. Todo o caráter de Deus foi revelado em Seu Filho, toda a gama de possibilidades do Céu estão expostas para a aceitação do homem no Filho do Infinito. O caminho de retorno do homem a Deus e ao Céu não tem barreiras. As incomparáveis profundezas do amor do Salvador foram demonstradas; e se essa manifestação do amor de Deus pelos filhos dos homens não prevalecer em atrair os homens a Ele, nada há que o faça. [...] O plano da salvação é elevado demais para ser completamente atingido pelo pensamento humano. É grande demais para ser totalmente abrangido pela compreensão finita. [...] Será que fica difícil imaginar por que o Céu se surpreende pelo homem agir como se a dádiva de Deus fosse sem valor?"

Só há salvação por meio de Jesus Cristo e nunca deveríamos menosprezar o que aconteceu naquela sexta-feira, quando o Filho de Deus morreu para que você e eu pudéssemos viver. Que significado a cruz tem para você?

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 78 e 79.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

O Aspecto Físico e a Aprendizagem

Estudos revelam que o aspecto físico do lugar influencia o aprendizado. Devido à profunda seriedade do assunto tratado na lição desta semana, seria apropriado dar maior ênfase ao aspecto físico a ser utilizado ao abordar a história do Calvário. Se puder, monte uma mesa no formato de cruz e acenda algumas velas. Ou, quem sabe, realize a Escola Sabatina na capela de um hospital. Ao mudar o aspecto físico da sala de aula ou mudar de ambiente, os alunos imediatamente perceberão que a lição será diferente.

Lição 9
2 de dezembro de 2017

O Poder da Ressurreição

Texto Bíblico: Mateus 28:2-4; 11-15.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 80 e 81.
Texto-Chave: Mateus 28:2-4.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A lição desta semana aborda a ressurreição de Jesus Cristo e seu profundo significado para a humanidade. Satanás e suas hostes malignas tramaram as cenas cruéis que resultaram na morte de Cristo. Regozijaram-se ao pensar que a eficácia da vida imaculada do Salvador e o Seu sacrifício perfeito seriam anulados pelo poder da sepultura. Mas estavam errados.

Os seguidores de Cristo perderam completamente a esperança diante da morte do Mestre. Já Satanás encarou esse fato como sua última chance para sabotar o plano da salvação. Os mundos não caídos, no entanto, simplesmente contemplaram atônitos a morte do Filho de Deus. Ficaram horrorizados com o sacrifício dAquele que os havia trazido à existência. Será que Satanás havia sido bem-sucedido em seu plano de manchar o caráter de Deus? Tudo parecia perdido naquela tarde de sexta-feira no Calvário, mas o domingo logo raiaria!

A ressurreição de Jesus Cristo foi absolutamente essencial para o cumprimento do plano da salvação. Ao estudar a lição desta semana com os alunos, enfatize que a morte de Cristo na cruz está intimamente ligada à Sua ressurreição. A vida sem pecado de Jesus cumpriu as exigências da lei de Deus. Sua morte pagou o preço do pecado (Romanos 3:23) e a Sua ressurreição e ascensão deixaram claro que o Pai aceitou Seu sacrifício em nosso lugar. A salvação não estava garantida até que Jesus ressuscitou da sepultura e retornou ao Céu.

A ressurreição de Cristo é a certeza que abriga todas as nossas esperanças de um dia vivermos eternamente com Deus. Sem ela, como afirmou o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15:14-17, a nossa fé e a nossa pregação seriam uma ilusão.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Descobrir que a ressurreição de Cristo indicou que o ministério terreno do Salvador havia chegado ao fim com sucesso. (Saber)
- Sentir o desejo de abraçar a verdade e acreditar que Aquele que ressuscitou Cristo tem poder para fazer o mesmo por nós. (Sentir)
- Procurar oportunidades para testemunhar o poder da ressurreição de Cristo com o próximo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Vida, morte e ressurreição de Cristo (*Nisto Cremos*, nº 26)
- Certeza da salvação (*Nisto Cremos*, nº 9)

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Um pastor de uma igreja local contou a seguinte história:

"Não sou especialista em arte, mas de vez em quando uma pintura ou um retrato realmente transmite uma mensagem clara e forte ao meu coração. Algum tempo atrás, vi um retrato de uma cabana antiga nas montanhas que fora queimada. A chaminé foi a única coisa que restou. Por todo lado havia escombros do que um dia havia sido a única possessão da família. Em frente à casa destruída, estava um senhor de idade vestido apenas com a roupa íntima e ao seu lado um garotinho agarrado a um macacão remendado. Era evidente que a criança estava chorando. Abaixo do retrato encontravam-se as palavras que o artista imaginou que o senhor falava ao garoto. Palavras simples, mas que expressam uma profunda teologia e filosofia de vida. As palavras são: 'Depressa garoto, Deus não está morto!'

"Aquele retrato tão vívido daquela cabana queimada, daquele senhor, do garoto chorando e as palavras 'Deus não está morto' sempre veem à minha mente. Em vez de ser um lembrete do desespero da vida, tornou-se um lembrete da esperança! Preciso me lembrar de que há esperança neste mundo. Em meio a todos os problemas da vida e aos fracassos, preciso de imagens mentais que me lembrem de que não estamos perdidos enquanto Deus estiver vivo e no controle do mundo que criou" (*When God Was Taken Captive*, p. 24).

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Todos nós precisamos de esperança. Toda vez que ouvimos uma história de uma pessoa rica que tentou cometer suicídio, devemos nos lembrar de que nem todo o dinheiro do mundo pode comprar a esperança. Se os ricos não estão a salvo da desolação deste mundo tão difícil, que diremos dos pobres?

Quando a vida nos sobrevier como uma grande inundação, nós, seres humanos, podemos descansar na verdade que declara que "Deus não está morto!" Como sabemos disso? Em uma só palavra – Jesus. Jesus venceu a morte e não há poder mais forte na Terra do que a morte. Esse é um grande motivo para nos alegrarmos e comemorarmos, mesmo em meio às dificuldades que enfrentamos aqui.

Aplicando a História (Para Professores)

A seção *Estudando a História* desta semana apresenta um relato da história da ressurreição, talvez o mais completo de todos os Evangelhos. Você notou algum detalhe diferente nesse relato? Compartilhe as coisas novas que aprendeu com a classe.

Além do tema da esperança tão inerente ao relato de Lucas, o leitor é levado a sentir de perto a tristeza e o sofrimento ali narrados. Às vezes, a tristeza é tão forte e poderosa que nos impede de enxergar as coisas que estão acontecendo ao nosso redor. Analise com os alunos todas as coisas que as mulheres junto ao sepulcro e os discípulos de Jesus não perceberam por causa da tristeza que sentiam. Por exemplo, eles não se lembraram das palavras de

Jesus a respeito de Sua morte e ressurreição. De que maneira podemos cometer o mesmo erro? De que forma podemos nos entristecer, mas sem ignorar as promessas de Deus?

Outra verdade importante ressaltada nesse relato bíblico é que Deus não nos abandona durante os períodos de perplexidade e dor. Note que anjos apareceram para confortar aqueles que sinceramente procuravam Jesus. Jeremias 29:13 deixa claro que acharemos o Senhor quando O procurarmos de todo o coração, assim como os seguidores de Cristo fizeram naquela ocasião.

Os Evangelhos deixam claro que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana, mas não incluem nenhuma ordem para santificarmos e guardarmos esse dia. Enfatize que o domingo da ressurreição foi um dia muito especial, mas Deus, o Criador, escolheu não torná-lo um dia sagrado de adoração. O que isso nos diz a respeito da santidade do sétimo dia, o sábado?

Por que os discípulos não acreditaram na notícia trazida pelas mulheres de que Jesus havia ressuscitado? O que isso revela a respeito da mentalidade dos discípulos após a crucifixão? Isso nos faz refletir que aqueles que estiveram tão próximos de Jesus durante Seu ministério terreno O abandonaram na hora em que mais precisou e em seguida recusaram-se a acreditar que havia ressuscitado. Será que podemos cometer o mesmo erro?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 28:2-4, 11-15; Marcos 16:1-20; João 20; 1 Coríntios 15; Romanos 4-5.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. Primeiro o Mais Importante. É interessante notar que o relato da ressurreição de Cristo (Lucas 24:36-43) precedeu todos os outros relatos do ministério de Jesus. Por que isso é tão importante? C. S. Lewis, um apologista e teólogo cristão, fala a respeito disso em seu livro *Miracles* (Milagres):

"A Ressurreição é o tema central de todos os relatos cristãos encontrados em Atos. A Ressurreição e as suas consequências eram o 'evangelho' ou 'as boas-novas' trazidas pelos cristãos: o que chamamos de 'evangelhos', a narrativa da vida e da morte de nosso Senhor, foram escritos depois em benefício daqueles que já tinham aceitado o evangelho. Não se tratavam da base do cristianismo: foram escritos para aqueles que já tinham sido convertidos. Os milagres daRessurreição e a teologia desse milagre vieram primeiro: a biografia veio depois como um comentário sobre esse evento. Nada poderia ser mais legendário do que selecionar frases de-Cristo registradas nos Evangelhos e considerá-las informações únicas e julgar o restante do Novo Testamento como informações construídas a partir delas. O primeiro fato da história da cristandade é um número de pessoas que disseram que viram a Ressurreição." – Páginas 143 e 144.

2. Um Símbolo Poderoso. A ressurreição de Jesus é...

• A evidência da verdade dos ensinamentos de Cristo (Atos 2:22-24; 1 Coríntios 15:12-20).

• O coração do evangelho (Romanos 4:24-25, 10:9; 1 Coríntios 15:1-4).

• A razão de evangelizarmos e testemunharmos (Mateus 28:18-20; Atos 10:39-43).

• A principal indicação do poder que o crente recebe diariamente para viver a vida cristã (Romanos 6:4-14, 8:9-11; Filipenses 3:10).

• A razão para a submissão plena de nossa vida a Deus (Romanos 7:4; 1 Coríntios 15:57-58).

• O antídoto para combater o medo da morte (João 11:25; 1 Coríntios 15:54-58).

• O exemplo de nossa futura ressurreição (Atos 4:2; 1 Coríntios 6:14; 1 Tessalonicenses 4:13-18).

São infinitos os significados da ressurreição de Cristo na teologia cristã!

3. De Volta à História. A ressurreição de Jesus Cristo preocupou muita gente. Os soldados responsáveis por guardar o sepulcro testemunharam um festival de relâmpagos que os deixou confusos e atordoados. Maria Madalena e as outras mulheres que foram até o sepulcro encontraram anjos pela primeira vez na vida e saíram às pressas para dar as boas-novas da ressurreição de Cristo aos discípulos.

Enquanto os soldados que guardavam o sepulcro perderam os sentidos ao contemplarem a glória do anjo enviado para despertar Cristo e as mulheres correram para informar os discípulos da ressurreição, os líderes judeus que provocaram a morte de Jesus estavam atormentados. Ellen White escreveu: "Matando Cristo, os sacerdotes se tinham tornado instrumentos de Satanás. Achavam-se agora inteiramente em seu poder. Estavam emaranhados numa teia da qual não viam escape, senão continuando sua guerra contra Cristo. Ao ouvirem a notícia de Sua ressurreição, temeram a ira do povo. Recearam que a própria vida corresse perigo. A única esperança para eles era provar ser Cristo um impostor, negando haver ressuscitado." – *O Desejado de Todas as Nações*, p. 785.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Divida a classe em duplas. Distribua caneta e papel. Peça para cada dupla pensar em três maneiras pelas quais possam compartilhar o significado da ressurreição de Cristo com um amigo esta semana. Incentive-os a usarem a criatividade. Por exemplo, de que maneira podem compartilhar as boas-novas da ressurreição de Jesus através da internet? De que forma podem abordar o assunto com um colega da escola?

Peça para uma ou duas duplas compartilharem suas ideias com a classe. Em seguida, peça para alguém encerrar orando para que Deus lhes conceda sabedoria e oportunidades de compartilhar essa verdade tão importante com outras pessoas durante a semana.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

As boas-novas da salvação teriam perecido na sepultura se Jesus não tivesse ressuscitado. O próprio Jesus declarou: "O Pai Me ama porque Eu dou a Minha vida para recebê-la outra vez. Ninguém tira a Minha vida de Mim, mas Eu a dou por Minha própria vontade. Tenho o direito de dá-la e de tornar a recebê-la, pois foi isso o que o Meu Pai Me mandou fazer" (João 10:17 e 18, NTLH).

Ellen White afirmou que, no momento em que o anjo do Senhor falou com Jesus no sepulcro de José, "o Salvador saiu do sepulcro pela vida que havia em Si mesmo" (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 785). O poder de Jesus sobre a vida e a morte não apenas assegurou nossa salvação, mas também nos concede a gloriosa esperança de, assim como Ele, um dia ressuscitarmos para viver em paz com Deus.

Essa foi a mensagem revolucionária que deu origem ao cristianismo e mantém o coração do evangelho batendo forte até hoje. Qualquer que seja o hábito que o escraviza ou as lutas que enfrenta, Jesus pode dar-lhe vida nova. Mesmo se formos forçados a experimentar o cálice cruel da morte, podemos ter a certeza de que um dia Jesus nos ressuscitará para vivermos com Ele eternamente.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 80 e 81.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Ensinando Por Intermédio da Música

A música é uma das coisas que os adolescentes ao redor do mundo mais apreciam. Não importa o continente ou a cultura, a música é algo que une e encanta a todos eles. Há inúmeras músicas que falam a respeito da ressurreição de Jesus. Escolha uma música e coloque-a para tocar para introduzir ou encerrar o estudo desta semana. Distribua cópias da letra para que os alunos possam acompanhá-la.

Lição 10
9 de dezembro de 2017

A Primeira Testemunha

Texto Bíblico: João 20:1-18.
Comentário: *O Libertador,* capítulo 82.
Texto-Chave: João 20:17.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

A reação de Maria Madalena diante da crucifixão de Jesus talvez tenha sido a mais comovente de todas. Ao lermos o relato bíblico, podemos visualizar seu rosto entristecido, a pele marcada pelas lágrimas e ouvir os soluços do choro angustiante. Ao descrever a ressurreição de Cristo, os Evangelhos apresentam uma face muito humana, a face de Maria Madalena.

Maria amava muito a Jesus, e por uma boa razão. Marcos 16:9 diz que Jesus expulsou de seu corpo sete demônios. Sem dúvida, esse já é um grande motivo para deixar alguém feliz e grato. Maria externou sua gratidão pelo que Jesus fez em sua vida alguns dias antes de Sua morte. Foi ela quem lavou os pés do Mestre com lágrimas, secou-os com os cabelos e ungiu o Salvador com o perfume mais precioso que havia na época, deixando horrorizados, na ocasião, todos os presentes na casa de Simão (Lucas 7). Muito lhe havia sido perdoado, por isso amava tanto.

O profundo amor que Maria sentia pelo Salvador fez com que recebesse a maior revelação de todos os tempos. Ela foi a primeira pessoa a ver Jesus após Sua ressurreição. Jesus conversou com ela e a confortou antes de aparecer para qualquer outro ser humano. Esse é um dos pontos-chave a ser enfatizado no estudo desta semana. Aqueles que amam a Cristo de todo o coração e sinceramente O buscam receberão novas revelações da graça divina.

Além disso, contrariando a cultura patriarcal, Jesus escolheu revelar Seu estado glorificado a uma mulher. Cristo quebrou muitos tabus sociais de Sua época e, sem dúvida, esse foi um dos exemplos mais marcantes.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Aprender que Deus oferece esperança a todos os sofredores. (Saber)
- Sentir a alegria de saber que Deus tem um papel especial para cada um de nós em Seu grande plano da redenção. (Sentir)
- Crer que Jesus ressuscitou dentre os mortos e nos oferece a esperança de um dia vivermos eternamente com Ele. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Esperança
- Identidade Sexual
- Alegria

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

A mensagem escolhida para o dia 29 de setembro de 1992 no devocional *Today in The Word* [Hoje na Palavra], escrita pelo *Moody Bible Institute*, apresentou a seguinte história:

"Edith Rockefeller McCormick, a filha de John D. Rockefeller, tinha muitos empregados domésticos. Todos eles, sem exceção, deviam obedecer à seguinte regra: Nunca falar com ela. A regra foi quebrada uma única vez, dia em que chegou a notícia na casa de campo da família de que o filho mais jovem havia falecido de escarlatina.

"Na ocasião, a família McCormick oferecia um banquete aos amigos. Após uma discussão entre os empregados, decidiu-se que a Sra. McCormick precisava saber da triste notícia o mais rápido possível. Assim que a notícia lhe foi comunicada, ela apenas meneou discretamente a cabeça e a festa continuou sem ser interrompida."

Certamente, a Sra. McCormick ficou muito triste com a notícia da morte do filho, mas a etiqueta que seguia tão à risca não permitiu que externasse suas emoções em público – mesmo diante de uma notícia tão terrível. Todos nós lidamos com a dor de formas diferentes, mas uma coisa é certa: enquanto vivermos neste mundo de pecado, estaremos sujeitos à dor e ao sofrimento.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Você pode imaginar como deve ter sido difícil para Edith Rockefeller McCormick continuar participando do banquete depois de receber a notícia da morte do filho? Sua reação deixa uma pergunta no ar: será que ela realmente o amava?

Compare a reação de Edith com a de Maria Madalena após a morte de Cristo. Ao lermos o relato bíblico, temos a impressão de que, se não fosse em respeito ao dia de sábado, Maria teria permanecido no sepulcro de Jesus até que o anjo descesse para chamá-Lo de volta à vida. O sofrimento de Maria cedeu lugar à esperança e à alegria de encontrar o Salvador ressurreto.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, apresente estas interessantes informações:*

• A descrição da ressurreição de Cristo encontrada no Evangelho de João é singular por várias razões. Por exemplo, João foi o único que mencionou que a faixa que foi colocada ao redor da cabeça de Jesus estava dobrada ao lado dos lençóis de linho utilizados para sepultá-Lo. Lucas mencionou os lençóis de linho, mas não disse que estavam dobrados. Em sua opinião, por que será que João mencionou esse fato? Esse detalhe não deve ser passado por alto, especialmente pelos adolescentes que não gostam de arrumar o quarto e ajudar na organização da casa! Além disso, esse fato também é muito importante, pois os líderes judeus alegaram que alguém havia roubado o corpo de Jesus. Certamente, os ladrões não perderiam tempo dobrando os lençóis!

• Assim que Maria Madalena e as outras mulheres disseram aos discípulos que o corpo de Jesus havia sumido, Pedro e João saíram correndo até o local em que Jesus fora sepultado. Lucas 24:12 deixa claro que até mesmo depois de ver o túmulo vazio e os lençóis do

sepultamento dobrados, Pedro voltou para casa "admirado com o que havia acontecido". Os discípulos não compreendiam as profecias do Antigo Testamento a respeito da ressurreição de Cristo e não se lembraram das palavras do Mestre.

• As primeiras palavras de Jesus após a ressurreição de que temos notícia foram: "Mulher, por que você está chorando?" (João 20:15). Jesus sabia o motivo da tristeza de Maria. Por que será que mesmo assim fez essa pergunta? Será que essa pergunta estava relacionada à esperança de que Jesus falou antes de Sua crucifixão? Talvez a pergunta de Jesus tivesse um significado mais profundo do que percebemos numa leitura superficial: "Por que você está chorando se lhe disse que ressuscitaria?"

Os alunos foram desafiados a compartilhar duas lições que puderam aprender na seção *Estudando a História* da lição do aluno. Uma delas seria a bênção recebida por aqueles que buscam sinceramente a Cristo. Outra, a grande compaixão que Jesus demonstrou para com as pessoas que sofreram com Sua morte. Jesus foi o primeiro Consolador enviado por Deus à Terra.

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Salmo 39:7; 1 Coríntios 15; 1 Tessalonicenses 4:16-18; Lamentações 3:24.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

1. O Conflito Cósmico. Nunca devemos nos esquecer de que a ressurreição de Cristo ocorreu em meio a um conflito intergaláctico intenso entre Deus e Satanás. Isaías 14:12-15 descreve o motivo que levou Deus a expulsar Satanás e seus anjos do Céu. Apocalipse 12:12 (NTLH) revela a atitude de Satanás ao ser expulso e adverte-nos: "Mas ai da terra e do mar! Pois o diabo desceu até vocês e ele está muito furioso porque sabe que tem somente um pouco mais de tempo para agir."

Satanás direcionou a raiva que tem de Deus para os habitantes da Terra. Seu objetivo é destruir cada ser humano a qualquer custo. Jesus escolheu vir a este mundo para nos salvar. Não veio na forma divina, mas revestiu-Se da fraqueza humana. A ressurreição de Cristo não apenas salvou a humanidade, mas também selou o destino eterno de Satanás. As únicas etapas que ainda restam ser cumpridas no grande drama cósmico são a segunda vinda de Cristo para buscar os justos, o milênio em que os justos examinarão os registros da vida dos ímpios e o extermínio do pecado.

2. O Encontro com o Pai. Logo após a ressurreição, Jesus proibiu Maria de tocá-Lo. Primeiro, Ele deveria subir ao Céu para Se encontrar com o Pai. Apesar do sacrifício de Jesus ter sido perfeito, a aceitação de Sua vida em resgate da humanidade pecadora não dependia apenas do que havia feito. Seu sacrifício tinha que ser aceito por Deus, assim como no sistema sacrifical judaico. Ellen White observou: "Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna. O Pai ratificou o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes, e os amaria mesmo como ama a Seu Filho" (*O Desejado de Todas as Nações,* p. 790).

3. A Sequência dos Eventos da Ressurreição. Cada um dos Evangelhos apresenta uma descrição levemente diferente a respeito dos eventos relacionados à ressurreição de Cristo. Unir a sequência das cenas apresentadas em todos os Evangelhos é um desafio. A seguir, encontra-se a sequência sintetizada dos eventos da ressurreição:

a) Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé se dirigem ao túmulo de Jesus (Lucas 23:55-24:1) e descobrem que a pedra fora tirada da entrada (Lucas 24:2-9).

b) Maria Madalena se apressa para contar aos discípulos sobre o desaparecimento do corpo de Cristo (João 20:1-2).

c) Maria, mãe de Tiago, chega mais perto do túmulo, vê um anjo (Mateus 28:1- 2) e volta para se encontrar com as outras mulheres que vinham com as especiarias.

d) Enquanto isso, Pedro e João chegam, verificam o túmulo vazio e saem (João 20:3-10).

e) Maria Madalena volta chorando, encontra dois anjos e depois Jesus (João 20:11-18). Cristo ordena que leve a notícia aos discípulos (João 20:17-18).

f) Maria, mãe de Tiago, retorna com as outras mulheres (Lucas 24:1-4) e deparam-se com dois anjos (Lucas 24:5; Marcos 16:5). O anjo lhes dá a notícia da ressurreição do Mestre (Mateus 28:6-8). A caminho para levarem a notícia aos discípulos, encontram-se com Jesus (Mateus 28:9-10).

Fonte: Merril F. Unger, *The New Unger's Bible Handbook*, Revisado por Gary N. Larson, Moody Press, Chicago, 1984, p. 397-398.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

A alegria foi o sentimento que inundou o coração dos discípulos nos dias que seguiram a ressurreição de Cristo. Peça aos alunos para fechar os olhos e tentar imaginar Jesus caminhando entre eles. Sua face está iluminada. Suas vestes brilham. Com um sorriso amável cumprimenta cada um deles e estende-lhes os braços abertos. Esse é o nosso Salvador pessoal, o Salvador do mundo.

Incentive os alunos a pensar no que gostariam de dizer a Jesus. Talvez queiram agradecer-Lhe por algo especial, pedir perdão, etc. Permita que os alunos passem um minuto em oração silenciosa conversando com o Salvador.

Encerre com uma oração de agradecimento por Seu sacrifício e pela esperança da vida eterna.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

"Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã" (Salmo 30:5, NTLH). Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, Joana, os discípulos e todos os outros seguidores de Cristo que viram o nosso Senhor ressurreto comprovaram a verdade expressa nas palavras do salmista.

Maria Madalena foi a primeira pessoa a chegar ao túmulo de Jesus. Sua tristeza representou a dor que todos os Seus seguidores sentiam. Ao descobrir que o corpo de Jesus não estava mais ali, ficou aterrorizada e se apressou para pedir ajuda aos discípulos. Nos momentos que se seguiram, Maria almejou intensamente saber o que havia acontecido com o amado Mestre. A resposta veio do próprio Jesus.

O Salvador apareceu perante Maria Madalena, antes mesmo de subir ao Céu para Se encontrar com o Pai. Apenas depois que retornou da presença do Pai é que apareceu aos discípulos. Maria Madalena não era nenhum gigante espiritual de sua época. Era uma simples pecadora que acreditou que Jesus poderia transformá-la. Sua vida mudou completamente depois que conheceu o Mestre, e por isso a gratidão que sentia era tão profunda. Por causa de sua fé e amor, recebeu uma honra inigualável.

Esta lição nos ensina que Deus entende nosso sofrimento e nos oferece a esperança que pode ser encontrada apenas em Seu Filho, Jesus Cristo.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulo 82.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Destravando a Língua

Fazer com que os alunos comentem a lição da Escola Sabatina pode se tornar uma tarefa muito difícil. Geralmente, os alunos não têm uma opinião formada sobre o assunto, ou pior, simplesmente não querem compartilhar o que pensam, principalmente por se sentirem pressionados. A seguir, encontram-se algumas maneiras que podem ajudar a fazer com que os alunos participem:

• Procure oportunidades de manter os alunos dialogando entre si. Realize atividades em duplas, trios ou pequenos grupos para que possam trocar ideias antes de responder alguma pergunta.

• Proponha discussões rápidas, a menos que os alunos se interessem pelo assunto e queiram dar continuidade à discussão.

• Assim que os alunos começarem a participar, em algum momento alguém dirá algo que não está certo, ou fará um comentário desconcertante, etc. Corrija o erro de forma geral. Faça o possível para não colocar o aluno em evidência.

Lição 11
16 de dezembro de 2017

Coração em Chamas

Texto Bíblico: Lucas 24:13-34.
Comentário: *O Libertador,* capítulo 83.
Texto-Chave: Lucas 24:30-32.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Ao olharem para nós aqui na Terra, talvez os anjos celestiais se perguntem: "O que estão pensando? Será que não conseguem enxergar a verdade diante dos próprios olhos?" Da mesma forma, ao estudarmos a história da crucifixão e da ressurreição de Cristo, muitas vezes ficamos abismados com a descrença, a falta de atenção e a memória curta dos discípulos. Porém, devemos nos lembrar de que hoje, talvez, a humanidade esteja mais cega do que os dois viajantes a caminho de Emaús no dia da ressurreição de Cristo.

A história abordada na lição desta semana apresenta pontos de vista inspiradores e lições profundas. Dois seguidores do Mestre voltavam para casa no fim do dia. Não sabiam que Jesus tinha ressuscitado. Cabisbaixos e entristecidos, trilhavam o caminho, sem saber que a pessoa que os acompanhava era o próprio Jesus. A atitude dos dois viajantes estava totalmente relacionada aos eventos daquele terrível fim de semana. Jesus aproveitou a oportunidade para ensinar a Palavra de Deus ao longo do caminho. Os dois discípulos mais tarde declararam: "Não estava queimando o nosso coração, enquanto Ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?" (Lucas 24:32). Ao chegar a Emaús, os discípulos convidaram o Estranho para passar a noite ali e, como resultado, Cristo Se revelou a eles.

Os alunos poderão tirar várias lições ao estudarem essa história, mas a principal delas é saber que Cristo, o Salvador ressurreto, está sempre pronto a nos socorrer em nosso sofrimento e desilusão e, se O ouvirmos e nos ampararmos nEle, Ele Se revelará a nós.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender que o processo da revelação e do aprendizado requer tempo e esforço. (Saber)
- Confiar que Cristo nos socorrerá nas horas de sofrimento e de aflição. (Sentir)
- Decidir deixar a Palavra de Deus revelar quem Ele é para nós hoje. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Profecia
- Dúvida
- Como lidar com os sentimentos

ENSINANDO

I. INICIANDO

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Certamente, os discípulos a caminho de Emaús não entenderam corretamente a notícia levada pelas mulheres no domingo da ressurreição. Essa história assemelha-se à notícia do fim das guerras napoleônicas. O general Wellington e o exército sob seu comando venceram a batalha de Waterloo. Ao fim da batalha, Wellington enviou a notícia da vitória para a Inglaterra, seu país de origem. Várias estações de comunicação haviam sido instaladas a fim de transmitirem as mensagens codificadas para lá. A mensagem enviada por Wellington foi: "Wellington derrota Napoleão em Waterloo." Mas, naquele momento, uma neblina espessa surgiu fazendo com que a mensagem chegasse apenas pela metade: "Wellington derrota." A notícia deixou aquela nação muito entristecida até que a neblina passou e a mensagem foi claramente transmitida. Que diferença uma informação completa faz!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

É possível que os discípulos e muitos outros seguidores de Jesus tenham recebido apenas parte da notícia no domingo da ressurreição, o que causou ainda mais desilusão e sofrimento. Alguma vez em sua vida você se sentiu desiludido e confuso, como se estivesse envolto por uma neblina? Como conseguiu dissipar as nuvens espessas que o rodeavam? O que fez para tentar enxergar a situação de maneira mais clara?

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

Que frases, em sua opinião, são as mais importantes para compreender a interação entre Jesus e os dois discípulos?

De que maneira a Bíblia descreve a atitude dos dois viajantes? O que fizeram ou disseram que revelou seu estado emocional?

Em sua opinião, por que será que não reconheceram Jesus imediatamente? Será porque Jesus velou Sua identidade ou porque estavam tão confusos que não perceberam quem Ele era?

Os discípulos afirmaram: "A nossa esperança era que fosse *Ele* quem iria libertar o povo de Israel." Será que havia outra maneira de Cristo trazer liberdade sem passar pela morte?

Em sua opinião, o que será que mudou em relação à compreensão que tinham de Cristo e da Sua morte depois que Jesus mostrou o que as Sagradas Escrituras diziam sobre esse assunto? O que você acha que fez com que o coração deles queimasse por dentro?

No momento em que Cristo partiu o pão, que imagens você acha que passaram pela mente dos dois discípulos?

Que lição Deus quer lhe ensinar através dessa história?

PERGUNTAS ADICIONAIS PARA OS PROFESSORES

De que maneira o estado emocional daqueles discípulos estaria diferente se soubessem que Cristo havia ressuscitado?

Note que ouviram a notícia transmitida pelas mulheres de que o corpo de Cristo não estava no túmulo. Você consegue dizer as mesmas palavras usadas nos versos 19-24 de maneira diferente, empregando-lhes um sentido totalmente oposto? Tente lê-las em voz alta das seguintes formas: Em atitude de desespero e fracasso e em seguida com ar de esperança e possibilidade. De que maneira nosso estado emocional muda o sentido das palavras?

De que maneira os símbolos e os rituais (como a Santa Ceia, o batismo, etc.) podem ajudar a reavivar nossa adoração? O que poderia torná-los lembretes mais eficazes hoje?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana: Mateus 17:1-8; Apocalipse 1:1-3; João 21:4-8; Atos 9; Lucas 16:19-31.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

O povoado de Emaús ficava a aproximadamente onze quilômetros e meio a oeste de Jerusalém, o que significa que na ocasião os discípulos retornavam para casa ao pôr do sol. É difícil dizer com exatidão quanto tempo levaram para chegar a Emaús, mas sabemos que ao anoitecer já estavam em casa. Por estarem absortos em sua discussão, é provável que tenham viajado devagar, pois estavam interessados em algo muito mais importante.

A análise de algumas palavras-chave usadas por Lucas para descrever o comportamento dos discípulos nos ajuda a entender seu estado emocional. Lucas disse: "No caminho, *conversavam* a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto *conversavam* e *discutiam*..." Lucas 24:14 e 15. Essas três palavras mostram que havia uma discussão em andamento, uma troca de ideias e informações. De certa maneira, reviviam os acontecimentos do fim de semana na tentativa de compreendê-los melhor.

Jesus fez duas coisas a fim de ajudá-los. Primeiro, lembrou-os do que Deus havia dito em Sua Santa Palavra: "E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dEle em todas as Escrituras." Lucas 24:27. É possível que Jesus tenha usado as mesmas passagens e tenha repetido as mesmas palavras que havia proferido durante os três anos de Seu ministério. Segundo, Cristo não apenas os ensinou quem Ele era, mas também revelou-Se ao partir o pão. A Bíblia diz: "Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles." Lucas 24:30. Todas as tradições educacionais e de adoração hebreias apoiavam-se na memória das intervenções divinas na história da nação. Todas as festas e cerimônias eram uma demonstração vívida de quem Deus era e o que Ele fez por Israel. A mentalidade do povo hebreu era treinada para observar e relembrar cada gesto, nuance e símbolo. Em Deuteronômio 6:6-9 (NTLH), o plano de aprendizagem divino claramente ordena: "Guardem sempre no coração as leis que Eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Amarrem essas leis nos braços e na testa, para não as esquecerem; e as escrevam nos batentes das portas das suas casas e nos seus portões."

Para entender a importância da revelação feita por Jesus à mesa, note que os dois viajantes voltaram a Jerusalém na mesma noite, no escuro, a fim de confortar os outros discípulos. Essa história, repleta de verdades espirituais, ganha novo significado ao compreendermos a mentalidade hebreia e nos oferece uma visão prática de como vivenciarmos uma "revelação" de Cristo.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

O objetivo desta atividade é demonstrar como o tempo e a discussão em grupo nos capacitam a "ver" e conhecer melhor a Cristo.

Traga para a classe uma fotografia, uma figura ou uma cesta de frutas ou de flores. Certifique-se de cobrir o item escolhido antes de levá-lo para a classe. No momento da atividade, descubra-o por alguns segundos e volte a cobri-lo rapidamente. Instrua os alunos a descreverem num pedaço de papel o que viram. Em seguida, permita que troquem ideias a respeito da primeira impressão que tiveram. Certamente, cada um notará algo diferente do outro, fazendo com que todos tenham uma visão melhor do que acabaram de ver. Descubra novamente o item escolhido, mas agora por um pouco mais de tempo para que notem os detalhes ignorados da primeira vez.

No fim, instrua-os a compararem a descrição que fizeram com a visão que agora têm. De que maneira a troca de ideias com os colegas ajudou a ampliar a visão do item apresentado? De que maneira essa atividade se relaciona com a experiência dos dois discípulos a caminho de Emaús? Que lição podemos aprender com essa história?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A primeira impressão sempre causa grande impacto. Mas, se tirarmos conclusões a respeito do nosso próximo, e de Cristo, baseados na primeira impressão, corremos o grande risco de nos enganarmos. A história apresentada na lição desta semana não se trata de uma primeira impressão equivocada. Os discípulos a caminho de Emaús viajaram e conversaram com Jesus. Aquele não era o seu primeiro encontro com o Mestre. Já O conheciam. Mas a tristeza e o sofrimento de alguma forma agem como uma neblina espessa que nos cega e nos impede de perceber as coisas ao nosso redor. No livro de Hebreus, encontramos a seguinte passagem: "Por um pouco de tempo Ele foi colocado em posição inferior à dos anjos, para que, pela graça de Deus, Ele morresse por todas as pessoas. Agora nós O vemos coroado de glória e de honra por causa da morte que Ele sofreu" (Hebreus 2:9, NTLH).

Se você pensa consigo mesmo: "Conheço a Cristo e sei quem Ele é, mas...", significa que você ainda está envolto pela neblina. Se o caráter de Cristo e o que Ele realizou por você não fazem com que sinta o desejo de segui-Lo, quer dizer que você não O vê claramente.

Os dois viajantes pensavam que já conheciam a Cristo completamente. Mas a discussão que tiveram ao longo do caminho mostrou que ainda havia mais para aprender. Eles se importaram em caminhar, conversar e continuar estudando a respeito do Salvador e, por isso, no momento certo, Cristo revelou-Se a eles. Mesmo em meio à escuridão e ao perigo da estrada, "levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os onze e os que estavam com eles reunidos, que diziam: 'É verdade! O Senhor ressuscitou!'" (Lucas 24:33 e 34).

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulo 83.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Tempo Para Discutir e Refletir

O aluno, seja ele falante ou introspectivo, precisa de tempo para formar as ideias e amadurecê-las. Podemos identificar com exatidão os alunos que falam à medida que as ideias surgem em sua mente e aqueles que simplesmente as guardam para si. A resposta para ambos os casos é a mesma: tempo. Ao ensinar, certifique-se de conceder tempo suficiente para os alunos refletirem e discutirem as questões mais importantes.

A lição desta semana serve como um caso de estudo a respeito da importância da discussão e da reflexão. Os viajantes "discutiam", mas não foi o suficiente – precisavam de tempo para que o maior evento da história fizesse sentido. Quer conceda-lhes tempo para pensar em classe ou oportunidades de reflexão após a aula, o importante é ensiná-los a tirarem as próprias conclusões com cautela e paciência.

Lição 12
23 de dezembro de 2017

Unidos Para Sempre

Texto Bíblico: Lucas 24:33-48; João 20:19-29; 21:1-22.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 84 e 85.
Texto-Chave: João 21:15.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Após a morte e a ressurreição de Cristo, os discípulos estavam emocionalmente desgastados e precisavam de uma boa dose de ânimo e coragem. Apesar da alegria de saber que Jesus havia ressuscitado, os discípulos ainda se sentiam exauridos. O estresse e a pressão afetaram cada um de forma diferente. Tomé não acreditou na palavra dos amigos de que realmente haviam visto Jesus vivo. Mesmo diante de todas as testemunhas da ressurreição do Salvador, simplesmente fechou questão. Decidiu não crer a menos que, com os próprios olhos, visse Jesus. Isolou-se da força e do consolo oferecidos pelos companheiros.

Pedro, por outro lado, desejava ansiosamente voltar a fazer parte do grupo como no passado, mas desde que negou a Jesus na hora em que Ele mais precisou de seu apoio, perdeu o respeito e a confiança dos outros discípulos. Costumava falar em voz alta aquilo que vinha à mente, sem pensar. Proclamava em alto e bom tom que amava a Jesus mais do que os outros. Mas, ao falhar no teste de lealdade, fora publicamente humilhado e afastado do grupo.

Jesus não apenas desejava comissionar os discípulos a pregar o evangelho ao mundo inteiro, mas também queria uni-los novamente, fortalecê-los e animá-los. Era preciso conceder a prova que Tomé exigia a fim de trazê-lo de volta ao grupo de crentes. Precisava dar uma oportunidade a Pedro para demonstrar sua lealdade depois de tê-Lo negado. Precisava mostrar aos outros discípulos que havia perdoado Pedro e que ainda desejava que ele realizasse, juntamente com os outros, a grande missão de anunciar o evangelho a todas as pessoas (Marcos 16:15).

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Entender a necessidade do convívio e do bom relacionamento com outros seres humanos. (Saber)
- Sentir a necessidade da intervenção de Deus para restaurar a confiança e o valor próprio danificado por experiências passadas. (Sentir)
- Pedir a Deus que restaure o coração e ajude a construir e a manter relacionamentos saudáveis com o próximo. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Amar é...
- Unidade do corpo de Cristo (*Nisto Cremos*, nº 14)
- Perdoar-se

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Incentive os alunos a revelar as táticas de defesa que utilizam quando se sentem desconfortáveis, constrangidos ou pressionados. Como reagem? Separam-se do grupo? Procuram o consolo de outras pessoas? Agem com sarcasmo? Começam a tagarelar ou ficam em silêncio?

Faça uma lista de todas as táticas de defesas mencionadas pelos alunos e coloque-a num local em que todos possam ver. Analise cada uma delas e pergunte qual seria a primeira reação se vissem uma pessoa agindo daquela forma. Concluiriam que a pessoa é mal-educada? Evitariam a pessoa? Reconheceriam que a pessoa se encontra em necessidade de ajuda?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Era uma vez um rato que morava numa fazenda. Certa noite, sentiu o cheiro delicioso de queijo. Ao espiar pelo buraco na parede, viu que se tratava de uma ratoeira.

– Tem uma ratoeira na casa! – gritou horrorizado e correu para contar para os outros animais.

– Tem uma ratoeira na casa, uma RA-TO--EI-RA! – gritou histérico.

– Isso não me afeta em nada – replicou a vaca. – Pare de me importunar.

– As ratoeiras são pequenas demais para me pegar – respondeu o porco.

– O que eu tenho a ver com isso? – falou a galinha. – Acalme-se e pare de se preocupar.

Deprimido e morrendo de medo da ratoeira, o rato voltou para a toca na parede da casa da fazenda.

Certa noite, o rato ouviu um estalo assustador e correu espiar pelo buraco na parede para ver o que estava acontecendo. A ratoeira tinha pegado uma cobra! A mulher do fazendeiro agachou-se perto da ratoeira para ver o que tinha acontecido e a cobra, sem perder tempo, mordeu o braço dela. Não demorou muito e a mulher ficou muito doente.

O fazendeiro não era um homem rico, por isso, ao chamar o médico para examinar a mulher, teve que arranjar um jeito de pagar a conta. O jeito foi abater o porco e dar a carne como pagamento. A mulher do fazendeiro piorava cada vez mais e todo mundo sabe que canja de galinha faz bem para quem está doente. Assim, o fazendeiro matou a galinha para fazer a canja. Infelizmente, a mulher do fazendeiro faleceu e muitos parentes e amigos foram à fazenda para consolá-lo. O fazendeiro não tinha nada em casa para oferecer para todas aquelas pessoas comerem. A única opção foi abater a vaca e fazer um churrasco. Às vezes, uma ratoeira pode afetar uma fazenda inteira!

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Assim como na história da ratoeira, às vezes não achamos que os problemas das outras pessoas possam nos afetar. Queremos que nos deixem em paz e não nos incomodem. Porém, não somos tão independentes como imaginamos. Fomos criados para servir e apoiar uns aos outros. Somos verdadeiramente felizes quando nos preocupamos com o nosso próximo. Até mesmo os discípulos tiveram que aprender essa lição e Jesus esforçou-Se ao máximo para mostrar-lhes a grande importância de estarem sempre unidos.

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos o texto bíblico da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

- De que maneira Jesus demonstrou o Seu amor pelos discípulos?
- Em que momento Jesus poderia ter repreendido os discípulos ou feito com que caíssem na real?
- O que Jesus estava tentando fazer ao questionar Pedro?
- De que maneira o jeito escolhido por Jesus para atingir o Seu objetivo foi o mais bondoso e gentil possível?

Utilize as passagens a seguir como fontes alternativas relacionadas à lição desta semana:

Jó 42:7-17; 1 Coríntios 12:12-30; 13.

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Na ocasião em que Jesus morreu, os discípulos tiveram de enfrentar o momento mais difícil de sua vida até aquele dia. Além de perderem a esperança de que Jesus fosse o verdadeiro Messias, também perderam um grande Amigo da maneira mais cruel e vergonhosa que havia no império romano. Ficaram arrasados com aquela perda irreparável aos olhos humanos. Começaram a questionar e duvidar de tudo aquilo que achavam que sabiam. Será que Jesus realmente era o Messias? Será que tudo o que criam não passava de uma farsa? Se Ele não pôs fim ao jugo romano e não Se assentou no trono de Davi, será que mentiu a respeito de Sua verdadeira identidade? Temiam pela própria vida. Se os líderes judeus e romanos foram capazes de assassinar Jesus, o que seria deles, fiéis seguidores do Mestre?

A alegria foi imensa quando Jesus ressuscitou e revelou-Se aos discípulos! Mas estavam enfrentando um período de emoções intensas. O choque de ver Jesus após a Sua morte, a lembrança de Suas palavras que apontavam para a Sua ressurreição e o impacto emocional que sentiam toda vez que Jesus aparecia os afetou profundamente. Por isso, reuniam-se a fim de animar-se mutuamente e relembrar as promessas de Cristo. Mas nem todos reagiram à pressão e ao estresse do momento da mesma forma.

Os discípulos eram simples pescadores até o dia em que receberam o convite de Jesus para se tornarem Seus seguidores. Alguns teólogos concluem que os discípulos foram impedidos de frequentar a escola dos rabinos e forçados a aprender o ofício dos pais. Na ocasião em que Jesus os chamou para segui-Lo, mostrou que aos Seus olhos tinham valor. Deu-lhes uma nova oportunidade de aprender e de serem mais do que simples pescadores. Após a crucifixão de Cristo, e até mesmo depois de Sua ressurreição, sentiram-se totalmente perdidos. O que fariam agora? Como viveriam dali em diante? Como se sustentariam? O sonho havia acabado. Decidiram voltar a fazer o que sabiam – pescar.

Mesmo no barco de pesca, falavam sobre Jesus. Viviam um período de transição. Sabiam que as coisas nunca voltariam a ser como antes. Pedro havia perdido o respeito dos amigos e dos outros discípulos. Não era o seguidor fiel e leal do Mestre como achavam que era. Os outros se sentiam traídos também. Mesmo com a alegria da ressurreição de Cristo, sentiam-se perdidos e desiludidos. Precisavam de algo... Alguém para uni-los novamente.

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Peça para os alunos pensarem em uma maneira em que gostariam de, como classe da

Escola Sabatina, participar mais ativamente na igreja. Talvez queiram cantar uma música durante o culto, dar boas-vindas aos visitantes ou realizar trabalhos missionários na comunidade. Pode ser que a princípio não tenham ideias concretas, mas incentive-os a pensarem nesse assunto durante a semana e a trazerem sugestões no sábado seguinte.

O que faz com que se sintam parte da igreja? O que faz com que sintam que são importantes? O que gostariam de fazer para tornar isso uma realidade?

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

Jesus valorizou a união, e essa era uma questão muito importante para os discípulos. Eles queriam e precisavam estar unidos. Pedro ansiava fazer parte novamente do grupo e voltar a ser mais uma vez respeitado.

Deus deseja que sejamos unidos, pois somente assim seremos mais felizes, mais úteis e mais fortes. Pertencer a um grupo é importante em muitos níveis da experiência humana.

Pertencer a uma família espiritual é uma parte importante do nosso crescimento espiritual. Precisamos do convívio com os irmãos em Cristo para animarmos uns aos outros, aprendermos nossas responsabilidades para com o próximo e para demonstrarmos nossa amizade. Ao nos unirmos com nossos irmãos de fé – não simplesmente sentar no banco da igreja durante o culto e depois ir embora –, mas realmente conviver, vivemos a união que Deus planejou que desfrutássemos.

Pode ser que, assim como Pedro, precisemos nos desculpar dos erros do passado. Ou talvez, assim como Tomé, precisemos escolher acreditar em vez de desconfiar. O resultado final será o mesmo. Não estaremos mais sozinhos.

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 84 e 85.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Síntese de um Minuto

No fim de cada aula, conceda um minuto para os alunos realizarem a seguinte atividade: Numa folha de papel, os alunos deverão escrever resumidamente (a) o tema principal da lição e (b) as perguntas e as dúvidas que ainda têm em relação ao assunto. Não é necessário identificar-se. Recolha e leia as atividades. Selecione algumas perguntas e dúvidas para iniciar a aula seguinte.

Essa técnica mantém os alunos atentos durante a aula e ajuda o professor a avaliar o nível de aprendizado da classe. Como os alunos estão espiritualmente? Quais assuntos deverão receber maior ênfase no próximo sábado a fim de ajudá-los em seu relacionamento pessoal com Deus?

(Extraído de: *http://trc.virginia.edu/Publications/teaching_Concerns/Spring_1995/TC_Spring_1995_Students_Thinking.htm*)

Lição 13
30 de dezembro de 2017

Observar o Céu ou Abalar a Terra?

Texto Bíblico: Mateus 28:16-20; Lucas 24:50-53; Atos 1:9-12.
Comentário: *O Libertador,* capítulos 86 e 87.
Texto-Chave: Atos 1:9-11.

PREPARANDO-SE PARA ENSINAR

I. SINOPSE

Ao subir para o Céu, Jesus deixou uma missão muito importante para os Seus seguidores: "Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei. E Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos" (Mateus 28:19 e 20). Dois homens vestidos de branco confirmaram a ordem de Cristo com a seguinte pergunta: "Por que vocês estão olhando para o céu?" (Atos 1:11).

A ordem dada por Cristo de ir a todas as partes do mundo e fazer discípulos batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ainda é válida para todos os Seus seguidores hoje. A falha em obedecer à missão dada pelo Senhor pode nos levar a responder à seguinte pergunta: "Por que vocês estão aí olhando para o céu?"

Podemos defender uma teologia coerente e oferecer cultos de adoração inspiradores, mas se não cumprirmos a grande comissão dada por Cristo seremos apenas observadores do céu.

Deus não quer que fiquemos observando o céu. Deseja que abalemos a Terra – que sejamos discípulos totalmente comprometidos. Que saiamos em busca das pessoas perdidas e as ensinemos a obedecer a *tudo* que Jesus ensinou.

A lição desta semana oferece a oportunidade ideal para desafiarmos os alunos a mergulharem numa causa muito maior do que eles mesmos. Aproveite essa chance para inspirar sua classe a aceitar o convite de Jesus para compartilhar as boas-novas do evangelho com o mundo inteiro.

II. OBJETIVOS

Os alunos deverão:

- Ouvir a história da ascensão de Cristo e conhecer a missão que deixou para os Seus seguidores. (Saber)
- Sentir o chamado de Deus para compartilhar as boas-novas do evangelho com os amigos que estão distantes dEle. (Sentir)
- Aceitar o desafio de cumprir a grande comissão. (Responder)

III. PARA EXPLORAR

- Anjos
- Trindade (*Nisto Cremos*, nº 2 e 5)
- Jesus
- Fazer discípulos
- Evangelho

ENSINANDO

I. INICIANDO

Atividade

Convide os alunos a imaginarem a ascensão de Cristo. Enquanto permanecem com os olhos fechados, leia Lucas 24:50-53 e Atos 1:9-12. Após a leitura, instrua-os a permanecerem em silêncio durante um minuto para visualizarem a cena que acabaram de ouvir. Em seguida, peça para falarem a primeira palavra que vier à mente ao responderem às seguintes perguntas:

- O que sentiu?
- Que som ouviu?
- Qual coisa específica viu?
- Que cheiro sentiu?

Ilustração

Conte esta ilustração em suas próprias palavras:

Kevin Miller, presidente executivo do periódico *Christianity Today* [Cristianismo Hoje], comparou duas missões espaciais. Miller relembrou a catástrofe que ocorreu em janeiro de 1967 durante o lançamento da nave espacial Apollo 1, que deveria ser a primeira espaçonave a abrigar três tripulantes com destino à órbita terrestre. Os peritos (apesar de até hoje haver dúvidas a respeito do que realmente aconteceu) supõem que acidentalmente alguma parte dos cinquenta quilômetros de fio existentes na espaçonave desencapou, perdendo, assim, o isolamento. Um simples fio desencapado próximo ao sistema de refrigeração causou uma reação química entre a prata existente no fio e o etileno glicol do sistema de refrigeração, fazendo com que a cabine pegasse fogo. Às 6:31 da tarde, o astronauta Roger Chaffee reportou: "A cabine está em chamas." Alguns segundos depois, a transmissão encerrou com um grito de dor. Os três astronautas pereceram.

Dois anos mais tarde, quando a Apollo 11 ficou pronta para levar pela primeira vez seres humanos à Lua, o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, pediu que William Safire escrevesse um discurso intitulado: *In Event of Moon Disaster* [No Caso de um Desastre Lunar]. Se qualquer coisa desse errado durante a missão, Nixon leria o discurso em rede nacional de televisão, a comunicação com a espaçonave seria cortada, os astronautas seriam deixados para morrerem sozinhos e um pastor estaria a postos para orar entregando a vida dos tripulantes à "profundeza do profundo".

Felizmente, nada disso aconteceu. Em 20 de julho de 1969, restando menos de trinta segundos de combustível, o módulo lunar aterrissou no "Mar da Tranquilidade". O comandante Neil A. Armstrong desceu a escada da espaçonave e pisou na superfície cinzenta da Lua. Foi a primeira vez que um ser humano esteve em outro corpo celestial.

Ao voltar para a Terra, os astronautas foram homenageados em Washington, D.C., com desfiles e jantares especiais. O presidente Richard Nixon presenteou-lhes com a Medalha Presidencial da Liberdade. Que festa! Que alegria! A raça humana tinha acabado de atingir a maior realização tecnológica de todos os tempos.

II. ENSINANDO A HISTÓRIA

Uma Ponte Para a História

Utilize o seguinte comentário de Kevin Miller para fazer a aplicação da ilustração

para a história desta semana. Comente com os alunos em suas próprias palavras:

Após cumprir o maior ato de amor e de redenção de todos os tempos, Jesus subiu com as nuvens do céu e entrou pelos portões celestiais. Que festa! Que felicidade! Ele conseguiu! Jesus havia cumprido a missão mais perigosa e importante da história do Universo. Enfrentou cada tentação sem cair em pecado. Enfrentou o ódio intenso das pessoas munido apenas da verdade e do amor. Podia ter ordenado que as legiões de anjos O resgatassem, mas voluntariamente decidiu obedecer a Deus e cumprir a missão de sacrificar Sua vida a fim de trazer o ser humano de volta para Deus. Derrotou o diabo. Exterminou a morte. Retornou para o Céu vitorioso.

Por que comemoramos a ascensão? Porque todo o Céu comemora o regresso vitorioso do Filho, do Cordeiro que foi morto, do Leão que derrotou a morte, dAquele que diz com regozijo e poder: "Deus Me deu todo o poder no Céu e na Terra."

Aplicando a História (Para Professores)

Após ler com seus alunos os textos bíblicos da seção Estudando a História*, faça as perguntas a seguir:*

Mateus 28:16-20

Você acha que a opinião dos discípulos a respeito de Jesus e da Sua missão na Terra mudou depois que viram que tinha ressuscitado? Justifique sua resposta.

Note como alguns discípulos "adoraram" Jesus, mas outros "duvidaram". Em sua opinião, quais discípulos duvidaram? Por quê? Quais discípulos O adoraram? Por quê? Se você fosse um dos discípulos, em que grupo estaria? Explique.

Peça para cada aluno fazer uma versão moderna da grande comissão encontrada em Mateus 28:19-20.

Lucas 24:50-53

Compare a reação dos discípulos na ocasião da ascensão com os sentimentos e as emoções dos dois viajantes a caminho de Emaús (Lucas 24:13-27). Qual a diferença entre a ausência causada pela crucifixão e a ausência causada pela ascensão?

De que maneira a ascensão afeta a visão cristã mundial?

Compare a adoração descrita nessa passagem e a adoração descrita em Mateus 28:17.

Atos 1:9-12

Ellen White descreveu a cena da ascensão da seguinte maneira: "Enquanto os discípulos continuam a olhar para cima ouvem, qual música maviosa, vozes que se lhes dirigem. Voltam-se e veem dois anjos em forma humana. [...] Esses anjos eram do grupo que estivera esperando numa nuvem brilhante, para acompanhar Jesus à morada celestial. Os mais exaltados, dentre a multidão angélica, eram os dois que foram ao sepulcro na ressurreição de Cristo e com Ele estiveram durante Sua vida na Terra. Ardente era o desejo com que o Céu aguardava o fim de Sua estada num mundo manchado pela maldição do pecado. Chegara agora a ocasião de o Universo celestial receber o seu Rei. Não ansiaram os dois anjos unir-se à multidão que saudava a Jesus? Em simpatia e amor pelos que Ele deixara, porém, ficaram para os confortar" (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 831 e 832).

De que maneiras podemos ser acusados de ficarmos parados, olhando para o céu?

De que maneira Deus nos conforta quando ansiamos estar na presença de nosso Senhor que subiu ao Céu?

Apresentando o Contexto e o Cenário

Use as informações a seguir para elucidar alguns aspectos da história para seus alunos. Explique em suas próprias palavras.

Mateus 28:16-20

As últimas palavras sempre são muito importantes. Alguém à beira da morte ou de partida não se despede com palavras triviais. Com Jesus não foi diferente. Partiu da Terra despedindo-Se com palavras muito importantes de instrução para Seus seguidores. Deixou claro que Seus seguidores estavam sob Sua autoridade, deviam fazer outros discípulos, batizá-los e ensiná-los a obedecer a Ele. Caso houvesse qualquer dúvida, garantiu que estaria ao seu lado até o fim. Nas missões anteriores, Jesus ordenou que os discípulos pregassem Sua mensagem aos judeus (Mateus 10:5 e 6), mas agora a missão não tinha mais fronteiras. Jesus morreu para redimir povos de todas as nações.

Devemos ir – quer seja do outro lado da rua ou do oceano – e fazer discípulos. Não se trata de uma sugestão, mas, sim, de uma ordem direta de nosso Salvador ressurreto! Ao obedecer, tenha a certeza e a alegria de saber que Jesus sempre estará com você.

Lucas 24:50-53

Exceto a breve descrição da ascensão de Cristo feita por Marcos (Marcos 16:19), apenas Lucas (no Evangelho de Lucas e em Atos 1:8-12) menciona a ascensão de Cristo. Somente ele registrou o período (Atos 1:3) e o local (Lucas 24:50) desse evento.

Essa história conclui de forma muito apropriada o Evangelho de Lucas, pois contém fortes componentes das realidades físicas e espirituais de Jesus. Através de seu relato, Lucas retrata Jesus como o Exemplo supremo de uma vida vivida em perfeita harmonia com o plano de Deus – quando criança viveu em obediência aos pais e impressionou os líderes religiosos com o Seu conhecimento. Mais tarde, quando adulto, serviu a Deus e ao próximo, ensinando e curando. Finalmente, doou-Se em sacrifício pelo pecado sem reclamar. Para concluir esse ministério exemplar de acordo com o plano perfeito de Deus, Jesus levantou as mãos e abençoou os discípulos enquanto ascendia ao Céu para junto do Pai.

Essa ênfase foi muito apropriada para a audiência grega a que Lucas se dirigia. Os gregos estimavam em alto valor o fato de o indivíduo ser um exemplo e procurar sempre melhorar. Estavam sempre engajados em discussões sobre a perfeição. Os gregos, no entanto, lutavam para aceitar a importância espiritual do mundo físico. Criam que o espírito era mais importante do que o físico. A fim de ajudá-los a entender o Deus em forma humana que perfeitamente combinou o mundo físico e o espiritual, Lucas enfatizou que Jesus não era um espírito, um fantasma, mas um Ser Humano real e vivo que Se preocupou tanto com as necessidades físicas quanto com as necessidades espirituais das pessoas que veio para servir.

Atos 1:9-12

Após 40 dias com os discípulos (Atos 1:3), Jesus retornou para o Céu. Os dois homens, ou anjos, deixaram claro que Jesus voltaria da mesma maneira que subiu ao Céu – visivelmente e em forma corpórea. Sabemos que Ele voltará, não há razão para sermos pegos desapercebidos (1 Tessalonicenses 5:2).

III. ENCERRAMENTO

Atividade

Encerre com uma atividade. Explique em suas próprias palavras.

Instrua os alunos a passarem alguns minutos em oração silenciosa. Ao orar, o aluno deverá ter em mente a seguinte pergunta: "Deus, como posso cumprir a grande comissão esta semana?" Após a oração, os alunos deverão permanecer em silêncio por alguns minutos a fim de ouvir a voz do Espírito Santo falando-lhes ao coração. Em seguida, se houver tempo, discuta a experiência em classe ou simplesmente despeça-os com uma oração em grupo.

Resumo

Compartilhe os seguintes pensamentos, usando suas próprias palavras:

A lição desta semana apresentou os acontecimentos relacionados à ascensão de Cristo. Com certeza, a promessa da volta de Jesus encheu o coração dos discípulos de alegria e motivação para cumprir a missão. Porém, algo muito mais impressionante estava acontecendo no Céu enquanto Jesus Se dirigia, escoltado por anjos, ao Pai, levando consigo a multidão de cativos libertados na Sua ressurreição. Acompanhe o relato e imagine a cena:

"Então, os portais da cidade de Deus se abriram de par em par, e a multidão de anjos passou por eles numa explosão de arrebatadora melodia. Os comandantes das hostes angelicais e os filhos de Deus representando mundos não caídos estavam reunidos para saudar o Redentor e celebrar o Seu triunfo.

"Com um gesto Ele os detém. Ainda não. Ele entra na presença de Seu Pai. [...] Ergue as mãos que apresentam as marcas dos pregos e apresenta os que ressuscitam com Ele como representantes daquele grande número que sairá da sepultura em Sua segunda vinda. Antes que a Terra fosse criada, Pai e Filho Se deram as mãos em um solene pacto de que Cristo Se tornaria o Redentor da raça humana. Quando, sobre a cruz, Cristo bradou: 'Está consumado!', Ele estava Se dirigindo ao Pai. O acordo tinha sido cumprido. Agora, Ele declara: 'Pai, Eu completei a obra da redenção. Quero que os que Me deste estejam comigo onde Eu estou'.

"A voz de Deus proclama que a justiça está satisfeita, que Satanás está vencido. [...] O Pai envolve o Filho nos braços e diz: 'Todos os anjos de Deus O adorem'. O Céu parece transbordar de alegria e louvor. O amor venceu! O perdido foi achado!" (O Libertador, p. 478, 479).

Você consegue ouvir o eco das palavras de Cristo? Ele diz: "Estou voltando... ando... ando...!"

Lembre os alunos sobre o plano de leitura, em que eles estudarão, na série *O Grande Conflito*, o comentário inspirado da Bíblia. A leitura correspondente a esta lição é *O Libertador,* capítulos 86 e 87.

Dicas Para um Ensino de Primeira Linha

Aumentando a Participação em Classe

Alguma vez você já sentiu como se os alunos estivessem em qualquer lugar do Universo menos ali na Escola Sabatina? A seguir, o professor doutor Mike Wong apresenta sugestões simples para aumentar a participação dos alunos em classe:

• **Faça perguntas melhores.** Faça perguntas que promovam reflexões mais profundas em vez de fazer perguntas genéricas, como: "Vocês estão entendendo?" Por exemplo, pergunte: "Como você explicaria esse ideia a um amigo que não é cristão?"

• **Realize atividades.** Traga atividades que promovam o raciocínio e que possam ser realizadas em duplas, trios, pequenos grupos ou em classe. Enquanto trabalham, circule pela sala oferecendo-se para ajudar.

• **Incentive os alunos a se tornarem responsáveis pelo aprendizado.** Deixe claro desde o princípio a relevância da lição estudada e de que maneiras serão beneficiados ao prestarem atenção e participarem.

Ano Bíblico 4º Trimestre

Outubro

- ❑ Sáb. 30 – **Lucas 6**
- ❑ Dom. 1º – **Lucas 7**
- ❑ Seg. 2 – **Lucas 8**
- ❑ Ter. 3 – **Lucas 9**
- ❑ Qua. 4 – **Lucas 10**
- ❑ Qui. 5 – **Lucas 11**
- ❑ Sex. 6 – **Lucas 12**
- ❑ Sáb. 7 – **Lucas 13**
- ❑ Dom. 8 – **Lucas 14**
- ❑ Seg. 9 – **Lucas 15**
- ❑ Ter. 10 – **Lucas 16**
- ❑ Qua. 11 – **Lucas 17**
- ❑ Qui. 12 – **Lucas 18**
- ❑ Sex. 13 – **Lucas 19**
- ❑ Sáb. 14 – **Lucas 20**
- ❑ Dom. 15 – **Lucas 21**
- ❑ Seg. 16 – **Lucas 22**
- ❑ Ter. 17 – **Isaías 23**
- ❑ Qua. 18 – **Lucas 24**
- ❑ Qui. 19 – **João 1**
- ❑ Sex. 20 – **João 2**
- ❑ Sáb. 21 – **João 3**
- ❑ Dom. 22 – **João 4**
- ❑ Seg. 23 – **João 5**
- ❑ Ter. 24 – **João 6**
- ❑ Qua. 25 – **João 7**
- ❑ Qui. 26 – **João 8**
- ❑ Sex. 27 – **João 9**
- ❑ Sáb. 28 – **João 10**
- ❑ Dom. 29 – **João 11**
- ❑ Seg. 30 – **João 12**
- ❑ Ter. 31 – **João 13**

Novembro

- ❑ Qua. 1º – **João 14**
- ❑ Qui. 2 – **João 15**
- ❑ Sex. 3 – **João 16**
- ❑ Sáb. 4 – **João 17**
- ❑ Dom. 5 – **João 18**
- ❑ Seg. 6 – **João 19**
- ❑ Ter. 7 – **João 20**
- ❑ Qua. 8 – **João 21**
- ❑ Qui. 9 – **Atos 1**
- ❑ Sex. 10 – **Atos 2**
- ❑ Sáb. 11 – **Atos 3**
- ❑ Dom. 12 – **Atos 4**
- ❑ Seg. 13 – **Atos 5**
- ❑ Ter. 14 – **Atos 6**
- ❑ Qua. 15 – **Atos 7**
- ❑ Qui. 16 – **Atos 8**
- ❑ Sex. 17 – **Atos 9**
- ❑ Sáb. 18 – **Atos 10**
- ❑ Dom. 19 – **Atos 11**
- ❑ Seg. 20 – **Atos 12**
- ❑ Ter. 21 – **Atos 13**
- ❑ Qua. 22 – **Atos 14**
- ❑ Qui. 23 – **Atos 16**
- ❑ Sex. 24 – **Atos 17**
- ❑ Sáb. 25 – **Atos 18**
- ❑ Dom. 26 – **Atos 19**
- ❑ Seg. 27 – **Atos 20**
- ❑ Ter. 28 – **Atos 21**
- ❑ Qua. 29 – **Atos 22**
- ❑ Qui. 30 – **Atos 23**

Dezembro

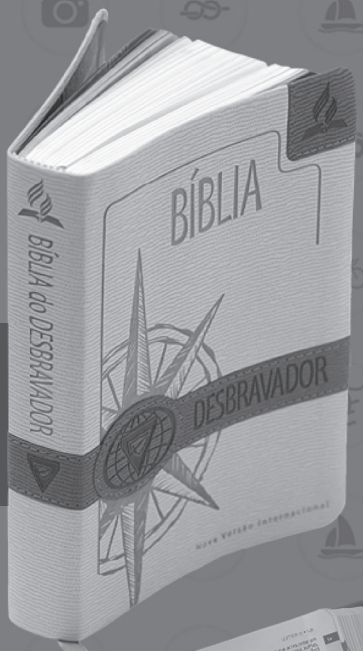
- ❑ Sex. 1º – **Atos 24**
- ❑ Sáb. 2 – **Atos 25**
- ❑ Dom. 3 – **Atos 26**
- ❑ Seg. 4 – **Atos 27**
- ❑ Ter. 5 – **Atos 28**
- ❑ Qua. 6 – **Romanos 12**
- ❑ Qui. 7 – **1 Coríntios 13**
- ❑ Sex. 8 – **2 Coríntios 9**
- ❑ Sáb. 9 – **Gálatas 5:19-26; 6:1-10**
- ❑ Dom. 10 – **Efésios 6**
- ❑ Seg. 11 – **Filipenses 4**
- ❑ Ter. 12 – **Colossenses 4**
- ❑ Qua. 13 – **1 Tessalonicenses 4:14-18;5**
- ❑ Qui. 14 – **2 Tessalonicenses 2**
- ❑ Sex. 15 – **1 Timóteo 6**
- ❑ Sáb. 16 – **2 Timóteo 4**
- ❑ Dom. 17 – **Tito 2**
- ❑ Seg. 18 – **Filemom**
- ❑ Ter. 19 – **Hebreus 11**
- ❑ Qua. 20 – **Tiago 3**
- ❑ Qui. 21 – **1 Pedro 5**
- ❑ Sex. 22 – **2 Pedro 3**
- ❑ Sáb. 23 – **1 João 2**
- ❑ Dom. 24 – **Apocalipse 1**
- ❑ Seg. 25 – **Apocalipse 2**
- ❑ Ter. 26 – **Apocalipse 3**
- ❑ Qua. 27 – **Apocalipse 7**
- ❑ Qui. 28 – **Apocalipse 14; 15:1-4**
- ❑ Sex. 29 – **Apocalipse 20**
- ❑ Sáb. 30 – **Apocalipse 21**

CHEGOU A BÍBLIA DO

DESBRAVADOR

Esta edição da Bíblia é um tributo especial ao Clube de Desbravadores, entidade que atua na edificação do caráter de milhares de jovens cristãos. Por esse motivo, foram inseridas informações suplementares acerca do Clube de Desbravadores, bem como ferramentas bíblicas e ilustrações que ajudarão meninos e meninas a cumprir os requisitos das classes correspondentes à sua idade.

COM CAPA IMPERMEÁVEL, ACABAMENTO EXCLUSIVO E DETALHES EM BAIXO RELEVO!



MKT CPB | Fotolia

E AINDA COM QUATRO CORES PARA VOCÊ ESCOLHER!

MAIS DE 100 PÁGINAS EXCLUSIVAS PARA DESBRAVAR O MUNDO!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS – Envie a mensagem *CPBLIGA* para o número 28908

/casapublicadora

Anotações

Anotações

Anotações

Divisão Euro-Asiática

UNIÕES	IGREJAS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Bielorrussa	66	3.773	9.508.000
Do Cáucaso	129	7.473	18.358.267
Russa Oriental	82	5.016	22.659.182
Do Extremo Oriente	48	2.231	8.082.256
Da Moldávia	141	9.066	3.552.000
Do Sul (Cazaquistão e 5 países)	74	4.213	103.224.000
Transcaucasiana	33	1.721	16.731.000
Ucraniana	828	47.642	42.677.000
Russa Ocidental	382	28.597	95.226.295
Da Crimeia	26	1.799	2.288.000
TOTAL	**1.809**	**111.531**	**322.306.000**

Projetos Especiais

1. Um edifício multiuso para abrigo, em Rezina, Moldávia.
2. Programa de desenvolvimento por meio do esporte para crianças e adolescentes, em Duchambé, Tajiquistão
3. Complexo esportivo multiuso na Escola Cristã Heritage [Herança], em Tokmok, Quirguistão.
4. Centro de Evangelização Servir e Brilhar, em Rostov do Don, Rússia.
5. Centro de Influência Gospel Harbor [Porto do Evangelho], em Vladivostok, Rússia.
6. Projeto infantil: Centro pré-escolar para crianças em Pavlodar, Cazaquistão.